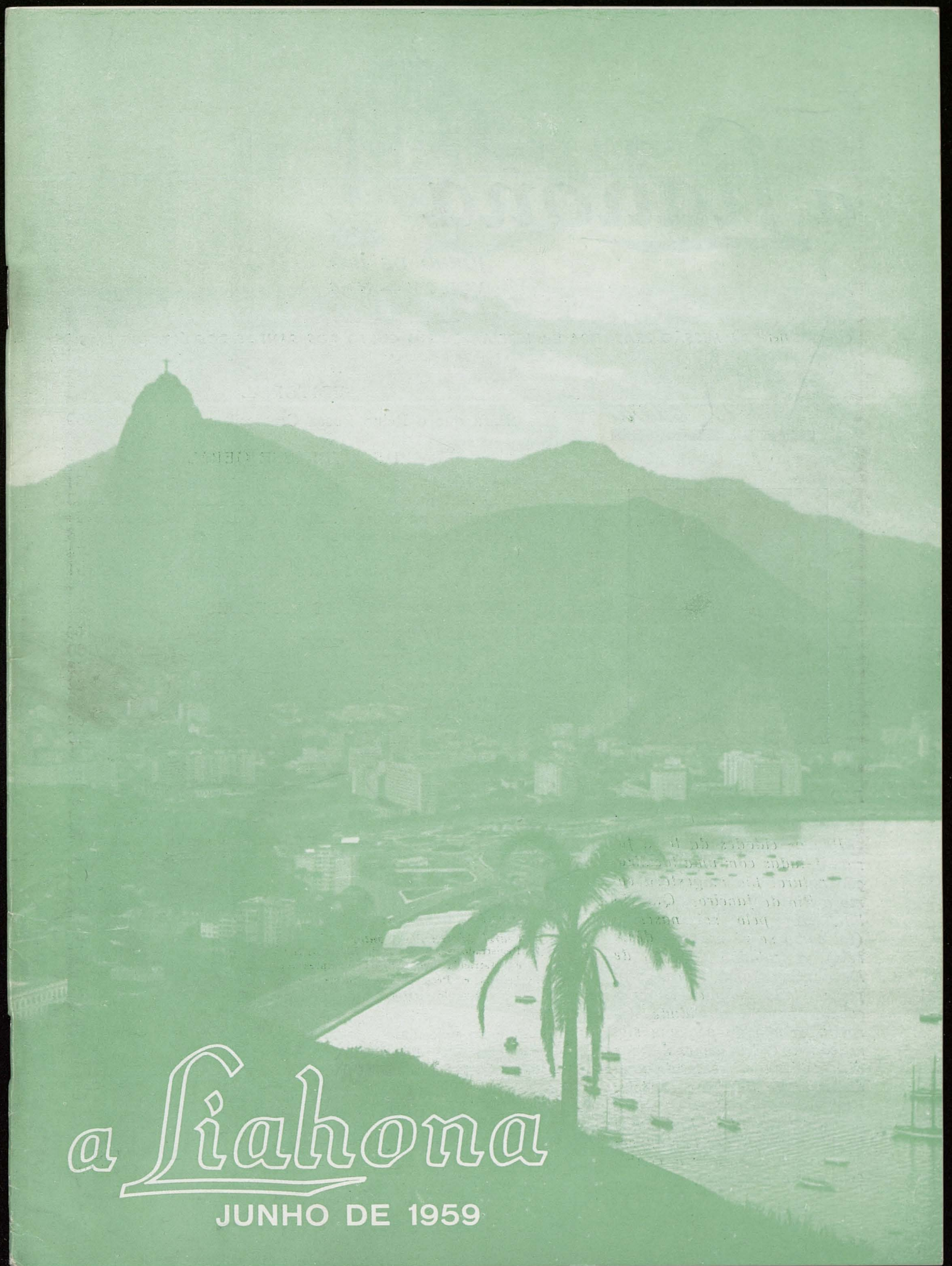


a Liahona

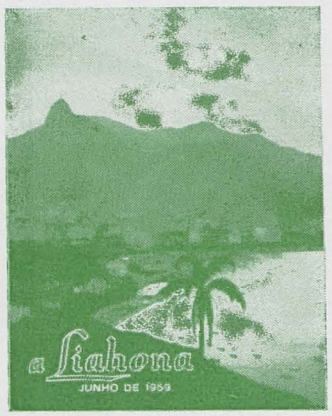
JUNHO DE 1959

a Liahona

JUNHO DE 1959
VOL. XV — N.º 6

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a capa



RIO DE JANEIRO

A CIDADE MARAVILHOSA

Poucas cidades da terra foram dotadas com uma localização natural tão magestosa como o Rio de Janeiro. Quando iluminada pelo sol nascente (tal como se vê na capa dêste mês), o trabalho da mão de Deus atinge uma beleza sem par ao lado da qual, as criações do homem na Cidade Maravilhosa são de pequena significância. O Rio nestes últimos dias está experimentando uma alvorada de diferente espécie; a alvorada do despertar espiritual do Evangelho. Prestamos tributo aos cariocas que ouvem êste Evangelho, que o conhecem e que o aceitam.

EDITORIAL

"Para que o Reino Possa Crescer" 159

DE INTERÊSSE GERAL

Sua Dúvida 161
O Levantamento de Lázaro 143
Os Santos na Europa 164
A Missão dos Membros Leigos 168
O Valor da A.M.M. 174
Guarde o "Dia do Senhor" 191

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento 160
Igreja no Mundo 160
A.M.M. 173
Meu Testemunho 182
Seu Ramo 184
Seja Honesto Consigo Mesmo 189
Reminiscências 190

REDAÇÃO
Editor — WM. GRANT BANGERTER
Redação — DONALD R. HARTSFIELD

DIRETOR GERENTE:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939.

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

PREÇOS:
Exterior: Ano ..... US$3.50
No Brasil: Ano ..... Cr$ 100,00
Exemplar: ..... Cr$ 10,00

EDITORIAL

"Para Que o Reino Possa Crescer"

por Presidente Wm. Grant Bangerter

À medida que o trabalho do Senhor progride na América do Sul, com sucesso cada vez maior, nós saudamos com alegria os nossos membros que se unem às nossas fileiras através das águas do batismo, e oferecemos-lhes a nossa associação, pois êles, como nós, deixam para trás seus velhos hábitos, enterram velhas idéias nas águas do batismo, e renascem não como europeus, norte-americanos ou brasileiros, mas como cidadãos do Reino de Deus. E nós os vemos renascer, de acôrdo com a visão de Pedro, como êle disse aos antigos Santos que também haviam nascido de novo — "uma geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, que em outro tempo não era povo, mas agora é povo de Deus, tendo agora alcançado misericórdia". Nos dias de Joseph Smith, o Profeta, quando os missionários saíam convertendo o povo à verdadeira Igreja, êles os batisavam e os organisavam em ramos e grupos. A mesma coisa deve acontecer aqui no Brasil. Nossa Igreja não é uma igreja de sacerdotes e ovelhas, mas sim uma Igreja de Sacerdotes e Reis, uma Igreja onde todos merecem ser filhos e filhas de Deus. Cada homem que recebe o batismo deve preparar-se para receber o Sacerdócio, e, recebendo-o, deve servir ativamente através dêle para construir o Reino do Senhor, que nunca poderá trabalhar bem com missionários como líderes dos ramos. Nós não acreditamos em sacerdotes tomando conta das pessoas. Nós cremos em pessoas tomando conta de si próprias. Joseph Smith ensinou que o seu segrêdo para o sucesso no govêrno da Igreja era ministrar aos membros ensinamentos corretos, para que êles pudessem governar-se a si mesmos. Agora, vós, membros do Brasil, estejais desejosos de tomar sôbre vós os trabalhos do Reino. Tirai-os dos ombros dos missionários, e sêde fiéis, aceitando as incumbências que receberdes. Sêde fiéis aos mandamentos, amai vossos irmãos e irmãs, ensinai a retidão aos vossos filhos. Novamente, como Pedro disse no capítulo dois de sua primeira Epístola — "Livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus. Honrai a todos, amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei". E assim veremos o Reino crescer aqui no Brasil, até que os ramos tornem-se grandes e poderosos, espalhando-se para "encher tôda a terra", de acôrdo com a predição do profeta Daniel. Que o Senhor nos abençoe para que sejamos fiéis. ■

Jóias do Pensamento

Qual o Preço da Vida Eterna?

por STERLING W. SILL

"Com um sábio propósito seu implantou no coração de cada homem um grande e natural desejo por uma existência prolongada.

Nós nos agarramos à vida com cada partícula da nossa fôrça. Mesmo gravemente doentes ou em grandes dificuldades, ainda faríamos qualquer coisa para prolongar nossa existência... Sofreremos qualquer inconveniência e suportaremos tudo — apenas para viver.

Se a vida mortal vale tanto, quanto valerá a vida eterna? E o que significa para nós perdê-la? O próprio Deus avaliou a vida eterna quando disse que ela era o maior dom do homem. Torna-se assim, automàticamente, a nossa maior oportunidade cooperar de tôdas as maneiras para conseguí-la. E um bom lugar para começar é sugerido pelo filósofo — viver a nossa gratidão cada dia.

Mesmo dando "tudo" para assegurar a vida eterna, ainda estaremos fazendo a mais extraordinária pechincha do mundo. William James disse: "O melhor uso que podemos fazer da vida é gastá-la em alguma coisa que a eternize". Exatação eterna perdura eternamente e é o maior bem possuível.

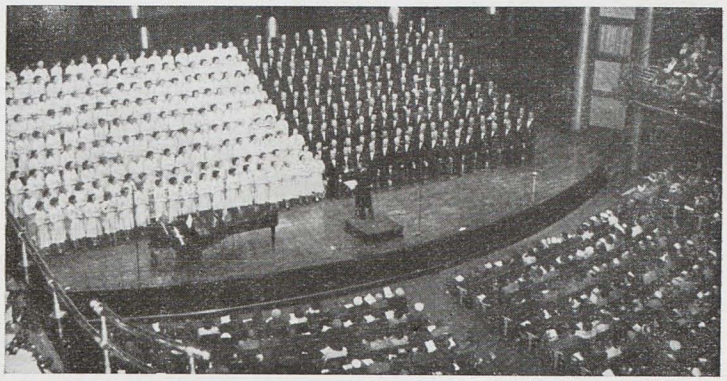
Mas os benefícios da vida eterna não se limitam à dimensão do seu tamanho. Foi observado que a vida tem quatro dimensões: *Primeira,* o seu tamanho — ou quanto vivemos. *Segunda,* a sua largura — ou como vivemos. *Terceira,* quanto vivemos, representada pelas dignas qualidades de amor, devoção e serviço. *Quarta,* pode ser comparada à essa mais ou menos misteriosa quarta dimensão do espaço — o propósito da vida — ou "porque" vivemos. ■

- **Referência ao Côro do Tabernáculo** — A revista "TV Radio Mirror" elegeu o programa do Côro do Tabernáculo nas manhãs dominicais, em Salt Lake, como o programa de música clássica e religiosa mais favorito da América em 1958-59. A notícia chegou esta semana ao Elder Richard L. Evans do Conselho dos Doze, que é produtor do programa e autor de "A Palavra Inspirada" a característica do programa. Uma medalha gravada e um atestado acompanhavam a notícia para Elder Evans. A determinação foi anunciada após a conclusão da 12.ª auscultação anual dos ouvintes, realizada pela revista comercial. O programa dominical do Côro está agora em seu 30.º ano de contínua irradiação semanal em rêde. É considerado como um programa sustentado através da Columbia Broadcasting System transmitido pela KSL de Salt Lake. Richard P. Condie é o maestro do Côro e o Dr. Frank W. Asper e Alexander Schreiner são os organistas do programa.

- **Os Legisladores Auxiliam a Juventude a Evitar os Perigos do Tabaco** — O Senador Richard L. Neuberger de Oregon e a Delegação do Congresso de Utah uniram seus esforços para auxiliarem a mocidade da nação a evitar os perigos que o fumo e o álcool representam para a saúde.

  O projeto apresentado pelo Senador Neuberger e apoiado pelos Senadores Wallace F. Bennett e Frank E. Moss de Utah provê em fundo federal e estadual a qualquer estado da União que tiver cursos educacionais a fim de informar as crianças escolares sôbre os efeitos danosos do tabaco e do álcool no corpo humano.

  Pelos projetos apresentados pelo Senador Neuberger e Representante King ficará a cargo dos estados, individualmente, estabelecer seus planos de educação para fazer crente o estudante dos perigos que se espõem com o uso do tabaco e do álcool.



sua duvida...

por Joseph Fielding Smith
Presidente do Conselho dos Doze
Tirado do *the Improvement Era*

O Dia do Senhor, Sábado ou Domingo?

PERGUNTA: *"Meu vizinho diz que os Santos dos Últimos Dias não são verdadeiros cristãos porque profanam o dia de sábado, que nenhum homem tem o direito de mudar. Afirma que foi no sétimo dia que o Senhor descançou de Seus trabalhos, quando criou o mundo e êsse dia foi estabelecido para que se perpetuasse através dos tempos; que o papa o transferiu para o domingo e os protestantes o tem seguido para sua própria condenação. Qual é a vossa resposta para tal acusação?"*

RESPOSTA: A respostas completa para essas questões se acha na seção 59 de Doutrina e Convênios. Essa revelação foi dada no domingo, 6 de agôsto de 1831, em Jackson County, Missouri. Nela o Senhor prometeu aos membros que buscavam heranças em Missouri, que os abençoaria abundantemente se fizessem convênio de guardar Seus mandamentos. Êles seriam coroados com bênçãos do alto, "sim, e com mandamentos não poucos, e com revelações em seu devido tempo — aquêles que são fiéis e diligentes diante de Mim". Depois de fazer tal promessa, o Senhor reiterou mandamentos do Decálogo, dados no Sinai, e acrescentou êste mandamento concernente ao dia do sábado:

"Louvarás ao Senhor teu Deus em tôdas as coisas.

Um sacrifício oferecerás ao Senhor teu Deus em retidão: o de um coração quebrantado e um espírito contrito.

E para que te possas guardar a ti mesmo livre das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

Porquanto êste é verdadeiramente um dia designado para descançares de teus labores e prestares devoção ao Altíssimo;

Não obstante, teus votos oferecerás em retidão todos os dias, em todos os tempos;

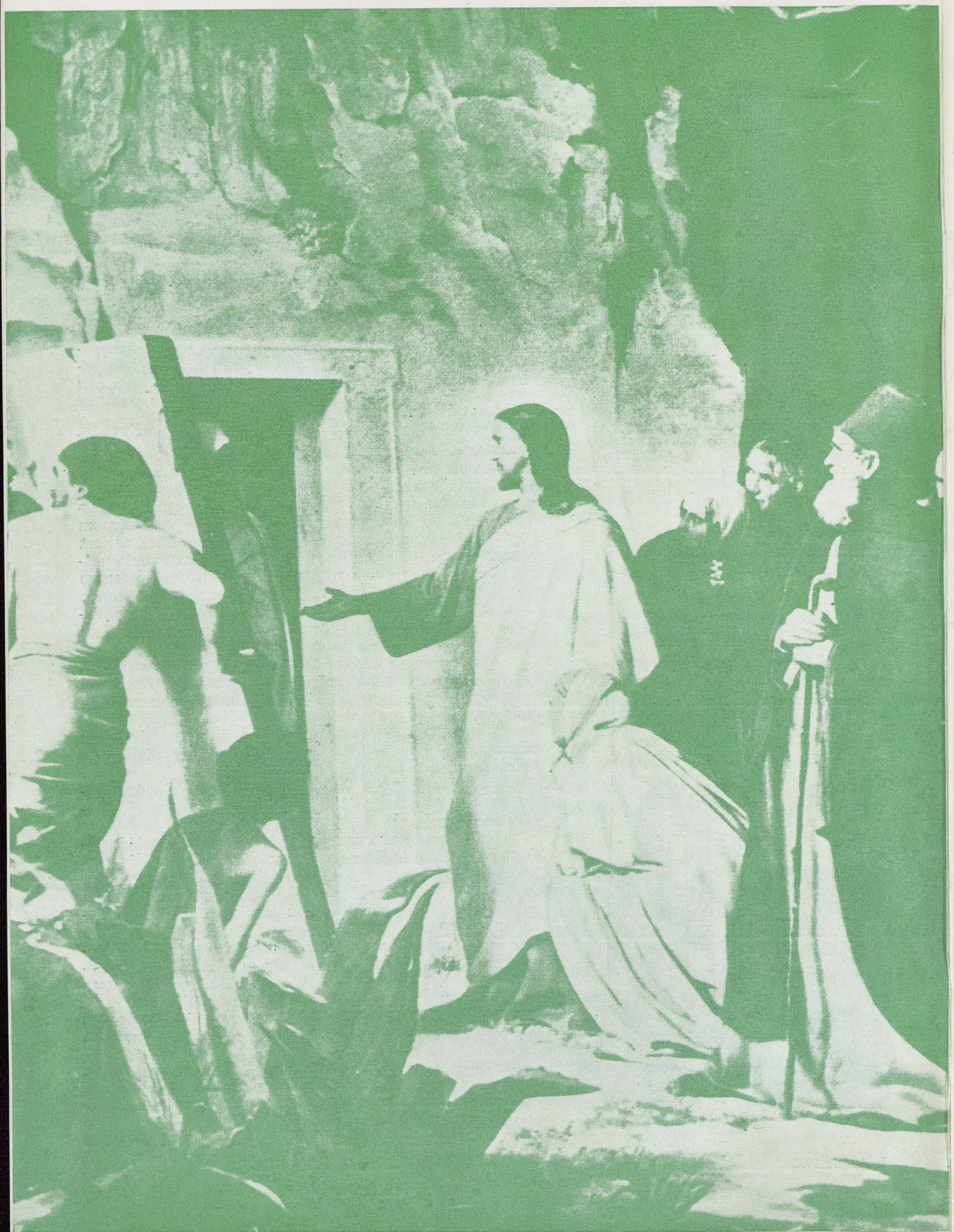
Mas lembra-te de que neste dia, o dia do Senhor, oferecerás tuas oblações e sacramentos ao Altíssimo, confessando teus pecados aos irmãos e diante do Senhor.

Nesse dia não farás qualquer outra coisa, ùnicamente seja tua comida preparada com singeleza de coração para que teu jejum seja perfeito, ou em outras palavras, para que teu gozo seja completo".

Depois de dar êsse mandamento, o Senhor prometeu outras bênçãos que seriam conferidas aos que obedecessem acrescentando:

"E em nada ofende o homem a Deus, e contra ninguém está a Sua ira voltada, senão contra aquêles que não confessam a suas mãos em tôdas as coisas, e não obedecem Seus Mandamentos".

(*continua na página 182*)



"O Levantamento de Lazaro"

por DOYLE L. GREEN

PARTE XVII

NA província de Perea, a este do rio Jordão, Jesus ficou temporàriamente protegido dos líderes judeus que desejavam tirar-Lhe a vida. O inverno ia a meio. Apenas alguns curtos meses decorreriam até se fazer mister que Êle retornasse a Jerusalém para concluir Sua missão terrena, enfrentando prisão, julgamento e morte. Mas como havia ainda muito a realizar, continuou pregando ininterruptamente.

Para além do rio Jordão, Jesus retomou seu primitivo hábito de ensinar nas Sinagogas. Quando pregava, certo sábado, apareceu uma mulher impossibilitada de manter-se ereta havia dezoito anos. Chamando-a Êle disse: "Mulher, estás livre da tua enfermidade". Impôs então Suas mãos sôbre ela, que ficou logo curada e postando-se normalmente glorificava a Deus.

O "principal" da Sinagoga indignou-se porque Jesus curava no sábado. "Seis dias há em é mister trabalhar", disse êle, "nêstes pois vinde para serdes curados e não no sábado".

"Hipócrita", o Senhor lhe disse. Falando depois ao grupo continuou, "no sábado não desprende da mangedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber?"

"E não convinha soltar d'esta prisão de sábado esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?"

Quando as pessoas que se tinham oposto à cura ouviram isto envergonharam-se e tôdas se regosijaram" por tôdas as coisas gloriosas que eram feitas por Êle".

Viajando através de cidades e vilas ensinando o povo, curando seus doentes, Jesus dirigia-se gradativamente a Jerusalém. Certos Fariseus vieram a Êle afirmando que Herodes Antipas planejava matá-Lo. Jesus retorquiu ser Seu dever retornar, a despeito do que o esperava em Jerusalém, pois era próprio de um profeta morrer na Cidade Santa. Então lamentou: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vêzes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?"

Exatamente onde Jesus foi notificado de que Seu amigo Lázaro enfermara, não sabemos. Lázaro morava na cidade de Betânia, poucas milhas a este de Jerusalém e próxima ao Monte das Oliveiras. Era irmão de Marta e Maria em cujo lar, Jesus, muitas vêzes se hospedou quando esteve naquela vila.

O Senhor era muito achegado a essa família e os registros nos afirmam que Êle amava Lázaro e suas duas irmãs. Interessante é atentar para a mensagem que ambas lhe enviaram, referente a seu irmão, "Senhor, eis que está enfêrmo aquêle que Tu amas".

Respondendo Jesus disse: "Esta enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela".

CURA NO SÁBADO

Jesus atendeu convite para jantar na casa de um dos chefes Fariseus, embora sabendo que cada ato Seu seria observado e tôda palavra medida. Era o Sábado, e quando Êle viu, entre os convidados, um homem afligido pela doença chamada "Hidropsia", perguntou aos Legisladores e Fariseus, se era lícito curar no Sábado. Nada responderam, e portanto, Êle curou o homem afligido, "e o despediu".

Falando depois ao grupo ali reunido, perguntou: "Qual será de vós o que caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?" Nada responderam novamente.

Lucas sòzinho relata algumas belas parábolas contadas pelo Senhor, presumìvelmente durante essa ocasião. A do Cordeiro Perdido, das Dez Peças de Prata. do Retôrno do Filho Pródigo, e do Injusto Oficial, tôdas elas adoráveis e significativas histórias registradas no décimo quinto e décimo sexto capítulos de Lucas, são valiosas para leitura e estudo freqüentes, mas

(continua na página 166)

Os Santos na Europa

por HENRY D. MOYLE
do Conselho dos Doze

IRMÃOS e Irmãs, agradeço esta oportunidade de dar meu testemunho hoje a vocês e trazer-lhes uma mensagem daqueles que são membros da Igreja de Jesus Cristo, que são parte desta grande sociedade de amigos no mundo, vivendo sob circunstâncias muito piores que as nossas.

Creio que um dos acontecimentos mais inspiradores na minha vida foi a oportunidade que tive, nesse verão, de, sob a direção do Presidente McKay, visitar nossos Santos da Alemanha Oriental. Fizemos uma grande conferência na cidade de Leipzig, à qual chegaram ônibus lotados trazendo membros de Saxony, Dresden, Freiburg, Chemnitz, Stuttgart Plauen, bem como da longínqua Mecklenberg.

Nunca havia visto tal demonstração de unidade, de devoção de uns para com os outros, e nem havia visto maior apreciação nos corações de meus irmãos e irmãs pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo. Para testemunhá-lo, seria preciso que você visse com seus próprios olhos o que estou dizendo.

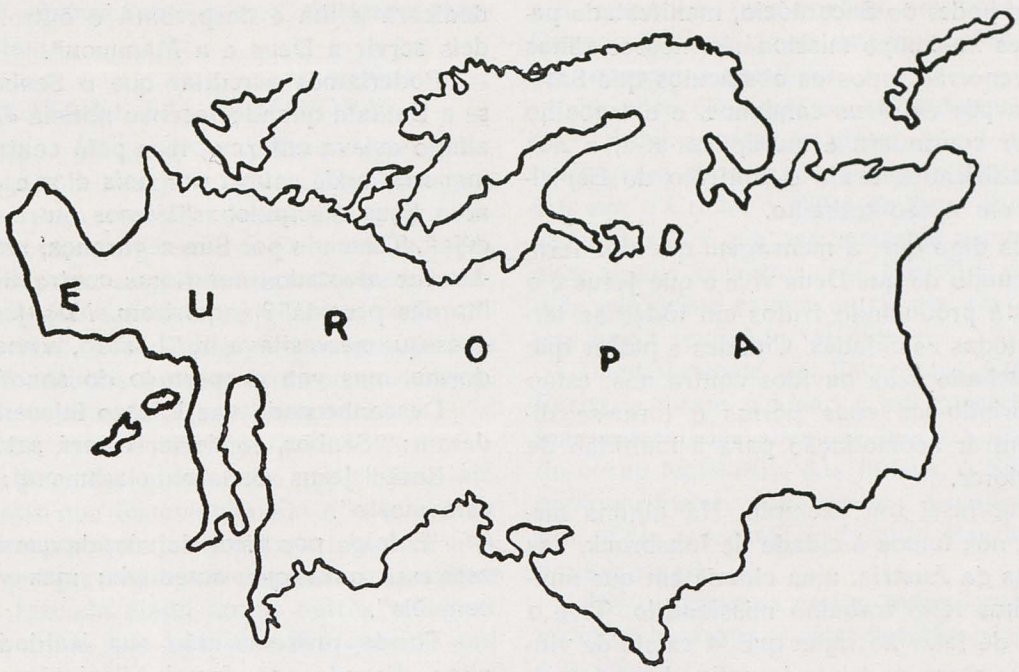
Essas pessoas haviam passado por julgamento e tribulações, perdas e sofrimentos. Conheço uma família da qual haviam perecido na guerra as últimas quatro gerações de homens, mas os que restaram, permaneceram fiéis à fé. Há pessoas que são membros há mais de cinqüenta anos, homens e mulheres que conheci quando fazia missão em 1909 e 1910 por todo o país, homens e mulheres que haviam sofrido perseguições feitas não sòmente de fora como também de dentro do país, e permaneceram fiéis à Igreja.

Como eu presenciei, há muitas pessoas, quase todos os dias, deixando a Alemanha Oriental para ir à Alemanha Ocidental. Uma das perguntas que fiz a muitos daqueles Santos com os quais tive a oportunidade de conversar, foi se êles desejavam ou não vir para a Alemanha Ocidental e imigrar para oeste. Sem uma única exceção naquele grupo de Leipzig, todos disseram que sentiam que seu lugar era em sua própria terra natal. Êles queriam permanecer lá, queriam construir uma Igreja, queriam servir como missionários entre seus amigos e vizinhos.

Temos um grande líder atrás da cortina de ferro, um jovem chamado Henry Burkardt que eu conheci há cinco anos atrás. Fiquei maravilhado com a sua fé, sua lealdade, e sua devoção para com a Igreja. Quando eu o encontrei êle não era casado, mas agora o é e tem uma família, e o Senhor o está engrandecendo com a sua chamada para primeiro conselheiro do Presidente da Missão da Alemanha do Norte, Presidente Burtis Robbins. Nesta qualificação êle serviu vários presidentes. Eu estive lá, em uma reunião que durou todo o sábado, com os missionários estrangeiros e locais, com os presidentes dos ramos, com os presidentes dos distritos, e todos foram testemunhas da devoção do irmão Burkardt e disseram quanto gostavam dêle. Êle tem todos os atributos de um grande líder. Êle lá permanece pràticamente sòzinho sem a ajuda de fora.

Aquelas pessoas gostariam de saber o que fazemos atualmente por aqui. Êles não sabem de nossas conferências gerais ou do que aconteceu por aqui, nunca têm qualquer relatório das conferências, a não ser em raras ocasiões, e tudo o que êles sabem é o que ouvem ocasionalmente, quando nosso Presidente da Missão acha possível atravessar a cortina de ferro e encontrá-los por um ou dois dias, não mais do que duas vêzes por ano. E, então, naquelas reuniões tem-se tanta coisa para tratar que êle quase não tem oportunidade de dizer do progresso da Igreja.

Fiquei muito bem impressionado ao saber que não houve uma Autoridade Geral durante vinte e nove anos nas vidas daquelas pessoas. Êles não poderiam vir apertar suas mãos sem ex-



primir sua gratidão, com lágrimas nos olhos. Faziam questão de repartir conosco tudo o que tinham para comer. Vocês sentiriam tocar seus corações se pudessem vê-los.

Eu compreendi, como nunca antes, com que devoção nossos Santos na Europa apoiaram o Presidente McKay como verdadeiro profeta de Deus. Quem esteve na dedicação do templo de Londres e ouviu sua inspiradora oração, não precisa de ninguém para dizer-lhe que êle é um profeta de Deus. Êles sabiam disso a medida que se associavam com êle. Êles recebiam o testemunho de que êle é orientado pela inspiração e revelação ao dirigir a Igreja.

Em todos os lugares da Europa a Igreja está progredindo, crescendo, desenvolvendo e multiplicando. É então que eu me lembro das palavras que são encontradas em Atos dos Apóstolos, quando os irmãos visitaram a Cesaréia, depois da conversão de Paulo:

"Assim pois, as igrejas em tôda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz e eram edificadas, e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo". (Atos 9:31).

Não sei como pode ser descrita a situação em que está a Europa, pois é exatamente isto que está acontecendo lá.

Ocorre-me, então, as palavras de Paulo em Coríntios, que se aplica tão bem às condições dêsses Santos extraordinários atrás da cortina de ferro:

"Em tudo somos atribulados, porém não angustiados: perplexos, porém não desesperados:

"Perseguidos, porém não desamparados: abatidos, porém não perdidos". (II Cor. 4: 8-9).

Êsses irmãos e irmãs são parte e parcela desta grande organização, esta sociedade de amigos, de Santos, à qual todos nós pertencemos. Não tenho hesitação em afirmar que nós constituimos a maior sociedade de irmãos e irmãs que o mundo jamais conheceu, pois é o que o Senhor quer de nós, Seus servos. Estou muito satisfeito porque em nenhuma outra época da história o Senhor deu tão grande poder aos seus servos do que o que se manifesta na liderança da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, atualmente. Êsse poder não é sòmente encontrado em nosso profeta, mas também está no campo missionário. Estou certo de que os missionários no mundo nunca foram tão abençoados de tal forma como o são os missionários de hoje através do mundo; e também estou ciente de que Satanás também sabe disso tudo, e não está parado para procurar destruir os propósitos de nosso Pai Celestial.

Com o poder do Sacerdócio, manifestado pelos Élderes no campo missionário, nossos filhos e filhas vencerão todos os obstáculos que Satanás possa pôr em seus caminhos, e o trabalho do Senhor continuará e multiplicar-se-á, e nós seremos edificados tendo o confrôto do Espírito Santo em nosso trabalho.

Eu vos digo que, a mensagem que nós levamos ao mundo de que Deus vive e que Jesus é o Cristo, está produzindo frutos em tôdas as terras e em tôdas as cidades. Cidades e países que haviam fechado seus ouvidos contra nós, estão agora abrindo-nos suas portas e torna-se difícil encontrar acomodação para a multidão de investigadores.

Mostrar-lhe-ei um exemplo. Há alguns meses atrás, nós fomos à cidade de Innsbruck, nas montanhas da Áustria, uma cidade em que nunca havíamos feito trabalho missionário. Tive o privilégio de falar ao ramo que lá existe de vinte Santos e cêrca de trinta investigadores, resultado do trabalho de menos de seis meses. Aí está o relatório de tôda a Europa.

Eu lhes digo que é um privilégio, meus irmãos e irmãs, podermos levar testemunho ao mundo da certeza que temos em nossos corações. Alegria e satisfação sem par são provadas pelos de nós que podem fazê-lo.

Eu sei que Deus vive, e que Êle nos deu, seus filhos, aquela luz de sabedoria através da qual nós podemos compreender e apreciar Deus nos Seus caminhos, e através da obediência sermos levados de volta, eternamente, ao Seu reino, salvos e exaltados com nossos irmãos. Eu oro ao Senhor para que possamos todos viver de tal forma que possamos imitar nossos líderes e ensinar o evangelho eterno a nossos amigos e vizinhos e, assim, tornarmo-nos salvadores sôbre Sião, pois salvamos as almas de nossos próximos. Isto eu peço, humildemente, em nome de Jesus. Amém. ■

traduzido por NIVALDO BENTIM

O Levantamento de Lázaro

(continuação da página 163)

não podem ser citadas aqui por falta de espaço.

Ninguém pode servir a dois Senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mammon".

Poderíamos acreditar que o Senhor corresse a Betânia quando recebeu notícia de que Seu amigo estava enfêrmo, mas pelo contrário, permaneceu onde estava por dois dias e então disse a Seus discípulos: "Vamos outra vez a Judéia". Temendo por Sua segurança, recordaram-Lhe os atentados anteriores contra Sua vida e "tornas para lá"? inquiriram. Mas Jesus disse-lhes que necessitava ir, "Lázaro, o nosso amigo dorme, mas vou despertá-lo do sono".

Desconhecendo que Lázaro falecera, responderam: "Senhor, se dorme estará salvo".

Então Jesus declarou claramente: "Lázaro está morto".

"E folgo por amor de vós, de que Eu lá não estivesse para que acrediteis; mas vamos ter com êle".

Tomás provou então sua lealdade ao Senhor, dizendo aos demais discípulos: "Vamos nós também, para morrermos com Êle".

Em várias regiões ainda se requer que as pessoas sejam sepultadas dentro de relativamente poucas horas após sua morte, porque os corpos se decompõem ràpidamente. Portanto, não há discrepância no relato de que morrera e jazia na tumba por quatro dias, à chegada de Jesus. Marta assim que soube de tal chegada, correu a encontrá-Lo fora da cidade. Maria contudo permaneceu em casa.

"Senhor, se Tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido, disse Marta, mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus T'o concederá".

Jesus respondeu: "Teu irmão há de ressuscitar".

Mostrando sua grande compreensão do plano de salvação, Marta replicou: "Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia".

"Eu Sou a ressurreição e a vida", disse Jesus, "quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá":

"E todo aquêle que vive e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?"

Sem hesitação, Marta replicou "Sim Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo".

Haverá jamais maior exemplo de fé, em qualquer história já registrada? Pouco admira

que Jesus amasse tanto a essa devotada família de Betânia.

"LÁZARO, SAI PARA FORA"

Em casa, Marta disse a Maria que o Senhor chegara e desejava vê-la. Ràpidamente, Maria saiu para encontrar Jesus, que estava ainda fora da cidade. Caindo a Seus pés, soluçou as mesmas palavras já pronunciadas pela irmã: "Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido". E sacudida pelo pranto, jazia a Sua frente. Muitos amigos estavam pesarosos.

"Onde o puzeste", Jesus perguntou.

"Senhor, vem, e vê, disseram.

Jesus ficou tão emocionado que chorou também. Todos que testemunhavam o evento compreenderam, quanto Jesus amava Lázaro e imaginavam porque êste homem, que abrira os olhos do cego, fazendo ainda tantos outros milagres, havia permitido que morresse Seu querido amigo.

A resposta seria logo conhecida. Dirigiram-se para a sepultura, descrita como uma cova coberta por grande pedra. Quando Jesus pediu-lhes para remover a pedra, Marta adiantou que Lázaro estava morto há quatro dias e àquela hora a decomposição por certo já se iniciara.

Jesus recordou-lhe entretanto: "Não te hei dito que, se crêres, verás a glória de Deus?" Então, retiraram a pedra do túmulo. Erguendo os olhos, Jesus disse: "Pai, graças te dou, por Me haveres ouvido". "Eu bem sei que sempre Me ouves, mas Eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que Tu me enviaste.

Olhando pois para a sepultura, Jesus clamou com grande voz: "Lázaro, sai para fora". Retrate a tensão dêsse grande acontecimento. Devia haver muitas pessoas presentes. Os discípulos estavam certamente com Jesus. Maria, Marta e alguns de seus amigos também estavam lá, e sem dúvida alguns curiosos que os seguiram ao sepúlcro.

Lázaro jazera na tumba quatro dias! Se o homem de Galiléia podia realmente fazê-lo reviver, êste seria sem dúvida o maior milagre jamais realizado por alguém na mortalidade.

Avalie a estupefação do grupo, quando Lázaro saiu da tumba ainda enfaixado com a mortalha que fôra atada a seus braços, pernas e pés, e com a face envôlta em tiras brancas. Quando êle saiu, Jesus deu instruções para que lhe tirassem a mortalha.

Se você presenciasse tal milagre, acreditaria? Difícil se torna imaginar, não é mesmo, como alguém conservaria a menor dúvida de que êste era o Cristo, o Filho de Deus. Naturalmente, muitos dos que presenciaram a cena creram, mas alguns correram aos Fariseus para informar que Jesus estava outra vez em Galiléia e que havia realizado tal milagre.

Imediatamente os Sacerdotes Chefes e os Fariseus foram chamados em conselho. Algumas autoridades afirmam, que era uma reunião do corpo legislativo dos Judeus, o Sinédrio. De qualquer forma, reuniram-se e discutiram a questão. "Que faremos? porquanto êste homem faz muitos sinais".

"Se o deixamos assim, todos crerão n'Êle, e virão os romanos, e tirar-nos-hão o nosso lugar e a nação".

Caifás, o Sumo-Sacerdote, comentou ser melhor que êste homem fôsse morto a que tôda a nação perecesse, e profetizou que Jesus certamente morreria. Então, deliberaram exatamente como seria Êle executado.

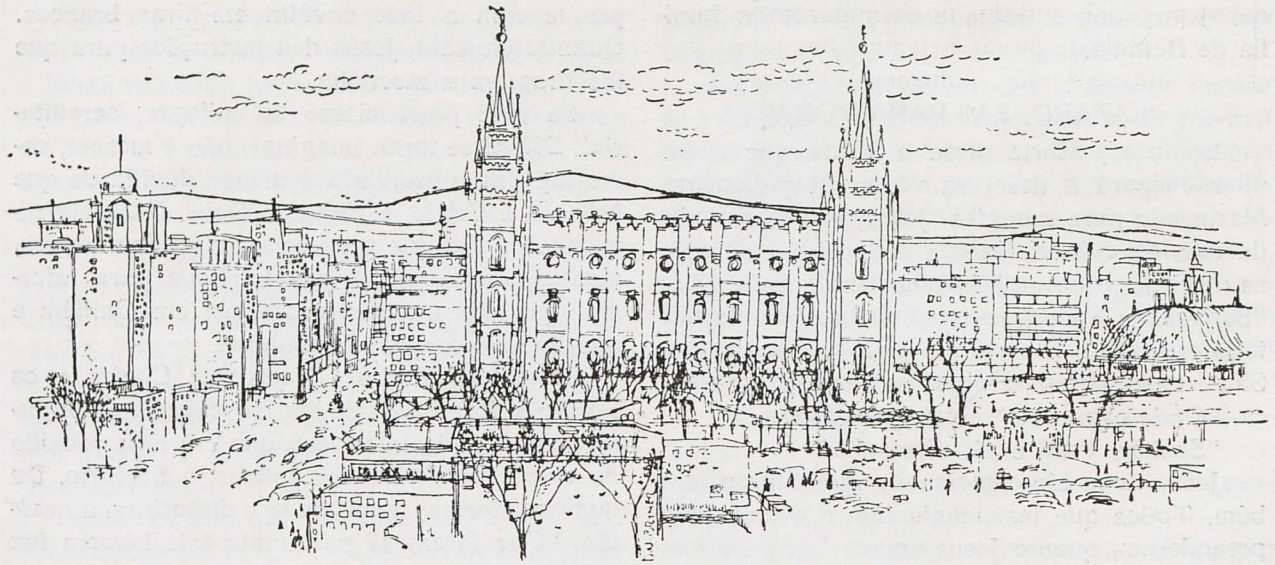
Finalmente, o pacto de matar o Salvador era oficial, emanado do próprio Sinédrio. Mas dois meses se passariam antes de Jesus doar Sua vida e assim Êle "já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto para uma cidade chamada Efraim, e ali andava com os Seus discípulos".

Finalmente chegou o dia de Jesus iniciar Sua jornada a Jerusalém. Quando entrava em certa vila, foi reconhecido por dez leprosos. Não aproximaram-se d'Êle, mas de longe clamaram: "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós".

Quando Jesus viu êsses dez desafortunados, disse: "Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes". Êles o fizeram, e no caminho notaram que haviam sido limpos de sua doença. Quando compreenderam o ocorrido, um dêles voltou correndo para Jesus e caindo-Lhe aos pés, louvava a Deus e agradecia ao Salvador pelo que havia feito.

"Não foram dez os limpos?", perguntou o Senhor, "e onde estão os nove". Apenas um dentre dez, e um Samaritano. retornou para

(continua na página 180)



A Missão dos Membros Leigos

por Presidente DAVID O. McKAY

MEUS irmãos e minhas irmãs, creiam-me, nunca em tempos passados senti tão profundamente a necessidade de vossa cooperação simpática e particularmente da direção do Espírito do Senhor, como atualmente. Tenho na mente e no coração o sentimento de que a influência religiosa, sincera influência religiosa, no coração e na vida do indivíduo, é a mais purificadora de quantas exista no mundo. Aquêle espírito moveu cada um dos que vos falaram nas seções anteriores desta conferência, estou seguro, e gostaria de enfatizar êste fato, com a vossa ajuda e a inspiração do Senhor, nas poucas observações que faço nesta ocasião.

É uma experiência maravilhosa defrontar êste vasto auditório e pensar que o Salão da Assembléia e o Salão Barrat estão igualmente super-lotados e que dezenas de milhares estão assistindo pela televisão e o rádio na manhã dêste dia.

Jesus, numa oração maravilhosa, que julgo ter sido a mais impressiva jamais pronunciada neste mundo, disse estas palavras: "E agora já não estou mais no mundo, mas êstes (referindo-se aos doze que se haviam ajoelhado com Êle) estão no mundo, e eu vou para ti. Pai Santo, guarda em teu próprio nome aquêles que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos..." Não te peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17: 11-15).

Alguns anos atrás, um Presidente de Estaca ao ser honrosamente desobrigado da posição em que havia bem servido, afirmou: "Agora estou reduzido apenas à categoria de humilde membro". Porque havia sido desobrigado, êle sentia que havia perdido algo, e realmente havia perdido: havia perdido o privilégio de servir aos membros de sua Estaca, porque ser Presidente ou ocupar qualquer posição na Igreja é uma honra mais e igualmente uma grande responsabilidade. Mas ser um membro leigo é também uma grande obrigação do mesmo modo que uma grande oportunidade.

Alcançamos a categoria de membro através do batismo, que é a um só tempo sepultura e berço — sepultamento do homem velho e com tôdas as suas fraquezas, faltas e pecados que houver e um nascimento para andar em novidade de vida. Queixas, acusações, difamação, profanidade, temperamento descontrolado, avareza, ciúmes, ódio, intemperança, fornicação, mentira, defraudamento, tudo é sepultado. Isso é parte do que significa o batismo por imersão. "Se alguém não nasceu de novo, não poderá ver o Reino de Deus" (Ibid. 3:3) disse Jesus a Nicodemus. Emerge-se para andar em novidade da vida, significando que na nova vida adiante, haverá em esfôrço para manter honestidade, lealdade, castidade, benevolência e fazer o bem a todos os homens.

Wordsmorth disse de Milton, certa vez: "Tua alma foi como uma estrêla que permanecia à parte". É isso que as condições de membro da Igreja faz àqueles que guardam os ideais que professam.

Tiago disse: "A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo" (Tiago 1:27).

É neste sentido de "guardar-se incontaminado do mundo que os membros leigos e todos os oficiais estão obrigados.

Referindo-se aos apóstolos Jesus orou: "...êstes estão no mundo... Eu não pedi que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17:11-15).

No Livro de Mormon, no capítulo 42 de Alma diz-se por que os filhos de Deus estão aqui no mundo — isto é, para se misturarem com os filhos dos homens, adquirirem experiência que os conduzirá de volta ao Pai, mas não para que participem dos pecados do mundo. O Salvador disse aos Seus apóstolos na mesma tarde em que pronunciou aquela linda oração: "...tende bom ânimo; Eu venci o mundo" (João 16:33). Indo logo reunir-Se com o Pai, Êle os admoestou a que seguissem Seu exemplo, orando para que Deus não os tirasse do mundo, mas que os livrasse do mal.

Jamais encontrei um membro da Igreja que não se tivesse manifestado desejoso de defender sua condição de membro, se esta Igreja fôsse atacada.

Tenho visto rapazes aparentemente indiferente aos interêsses da Igreja, em algumas ocasiões se evidenciarem expressando desafio de um ataque à Igreja. Tudo muito louvável, mas talvez no próprio instante daquela galante defesa, infiltrações em suas almas estariam enfraquecendo seu poder de defenderem a verdade. As árvores que conseguem manter-se de pé no meio dos furacões, raramente se rendem às pragas destruidoras que dificilmente podem ser vistas ao microscópio, e os maiores inimigos da humanidade atualmente, são aquêles micróbios pequeníssimos que atacam o corpo.

Existem igualmente influências atuando na sociedade, que estão minando os homens e mulheres de hoje. São essas influências invisíveis, que vêm do mundo, que nos afetam quando estamos preparados para a defesa. Quando não resistimos às infiltrações desas influências maléficas, diminuimos a possibilidade de defender a Igreja de Jesus Cristo. E não é uma tarefa individual. O que são os indivíduos, isso também será o conjunto; Jesus influenciou indivíduos, sabendo que se o indivíduo é forte, cem indivíduos constituirão uma comunidade vigorosa, e mil comunidades formarão uma nação poderosa. Responsabilidade individual!

Algum tempo atrás, um grupo de amigos guiava por um belo vale próximo da cidade de Salt Lake. Passavam por um trigal. Era uma visão impressionante aquela fazenda só de trigo, e um dos componentes do grupo expressou sua admiração pelo luxuriante aspecto da plantação, olhando-a em geral. Ali estava ela, destacada dos arbustos sem valor e das estéreis circunjacências. Mas um outro elemento do grupo não se satisfez com a visão do conjunto e pediu que o veículo parasse. Descendo examinou as espigas de trigo isoladamente e exclamou: "Que espigas enormes". Cortou uma das hastes que lhe tinham dado aquela impressão, mas isso não foi o bastante. Partiu a espiga, debulhou-a nas mãos, soprou a palha fora e examinou cada grão. "Os grãos", exclamou êle, "são cheios e sólidos". No final de contas, o teste daquele trigal, foi o grão individual de trigo, e assim é

em uma comunidade, e o mesmo se dá com a Igreja.

O teste de eficiência do povo de Deus, é individual.

"Que está fazendo cada um; pode-se perguntar". Para desenvolver o grupo que se conhece como Igreja de Cristo no mundo? Estará vivendo os pecados do mundo?" Deus nos quer aqui. Seu plano de redenção no que se refere a nós, é aqui, e nós meus companheiros de trabalho na Igreja de Cristo, estamos levando a responsabilidade de testificar ao mundo que a verdade de Deus tem sido revelada; que homens e mulheres podem viver neste mundo, livres e incontaminados de pecados, seguindo tão de perto quanto é humanamente possível, Jesus na maneira em que viveu cêrca de dois anos e mais em Seu tempo.

Agora, que pretendemos significar com o "mundo"? Considero que "mundo" se refere aos habitantes que estão alienados dos Santos dos Deus. São estranhos à Igreja, e é dêsse espírito de alienação que devemos nos manter livres. Somos ensinados por Paulo a não nos conformarmos com as maneiras do mundo. Timóteo foi advertido a não participar dos pecados do mundo. Citarei alguns dêles:

"Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a castidade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor" (II Tim. 2:22). Sião são os puros de coração, foi-nos dito, e a fôrça desta Igreja repousa na pureza dos pensamentos e de vida de seus obreiros. Então o testemunho de Jesus habita na alma e o poder vem a cada indivíduo, para resistir aos males do mundo.

As tentações surgem em nossas uniões sociais; vêm a nós nas festas de casamento; chegam-nos em nossa política; em nossas relações comerciais; nas fazendas; nos estabelecimentos mercantis; em nosso trato com todos os afazeres da vida. Em nossa vida doméstica encontramos essas insidiosas influências operando, e quando elas se manifestam à consciência de cada pessoas, que a defesa da verdade deve ser praticada.

Talvez não chegue nunca uma grande oportunidade de defender a Igreja. Costumamos cantar:

Talvez não seja no alto dos montes ou sôbre o mar tormentoso; Talvez não seja na frente da batalha que meu Senhor vá precisar de mim; mas se com voz mansa e suave Êle chamar para sendas que não trilhei; eu responderei, querido Senhor, com minha mão na Tua irei onde queres que eu vá".

Quando aquela voz mansa e suave nos chama para o desempenho de um dever, insignificante como possa parecer, e embora seu desempenho seja desconhecido de todos fora a própria pessoa e Deus, Aquêle que atende recebe correspondente fortalecimento. A tentação também chega, freqüentemente, de maneira igualmente quieta. Talvez a aquiescência a ela não seja conhecida de ninguém mais além do indivíduo e seu Deus, mas se êle cede a ela, torna-se enfraquecido e imaculado com os pecados do mundo naquela medida.

Permiti-me citar um caso: um jovem missionário foi convidado para um casamento num país estrangeiro, onde dois conhecidos seus seriam ligados em matrimônio, sendo a cerimônia oficiada por um ministro de outra igreja. Êsse jovem era o único mormon entre as cento e tantas pessoas convidadas na mesa do hotel. Junto de cada prato havia um copo de vinho cheio até a borda e outro de água. Após a cerimônia, com os convidados já todos em seus lugares, o ministro se ergueu e disse: "Proponho que brindemos à saúde dos recém-casados". Todos se levantaram. A ocasião sugeria que aquêle moço erguesse o copo de vinho, mas êle era missionário e pertencia à uma Igreja que prega a Palavra de Sabedoria. A própria ciência de há muito tem provado ser essa, de fato, uma palavra de sabedoria. Êle a estava pregando e pretendia vivê-la; mas alí estava uma ocasião em que poderia transmitir. Ninguém o saberia por certo, e parecia ser a atitude mais apropriada, mas êle resistiu. Aquela era a oportunidade de defender a Igreja, e foi o que êle fêz. Tomou o copo de água. Alguns dos amigos ao seu redor deixaram também os copos de vinho de lado e seguiram-lhe o exemplo, e pelo menos meia dúzia de copos de vinho permaneceram intactos. Outros notaram o fato e a circunstância forneceu excelente oportunidade para conversar com aquêles convidados sôbre a Palavra de Sabedoria. Pergunto agora, foi êle humilhado? Não. Foi fortalecido. Os convidados ficaram

embaraçados? Não. Condenaram sua atitude? Não. Em lugar de condenação tiveram admiração como sempre ocorre nos corações dos homens e mulheres inteligentes e tementes a Deus.

Os que se convertem à verdade saem das águas do batismo, especialmente depois da confirmação, com um brilho que nunca antes haviam possuido nas faces. Compreendem que tomaram sôbre si o nome de Cristo e fizeram convênio de andar de acôrdo com os ideais de Seu Evangelho. Nas reuniões da Escola Dominical, e nas Sacramentais, é-lhes permitido fazerem um convênio, do mesmo modo que faz cada membro leigo. Na presença de seus companheiros membros da Igreja, reafirma diante de Deus que pretende tomar sôbre si o nome do Filho, recordá-Lo sempre e guardar os mandamentos que Êle lhes deu, e assim fazendo ter sempre consigo o Espírito do Senhor. Isso é religião verdadeira.

Que convênio para um membro leigo! Será êle virtuoso em pensamento e ação. Estará agindo honestamente com seu vizinho nos negócios de compra e venda de gado, na aquisição de propriedades, em qualquer transação comercial. Se êle crê nos convênios que fêz, se é fiel a êsses compromissos, se acredita na eficácia da Igreja a que pertence, está obrigado a agir assim. Sendo chamado a ocupar uma posição proeminente, é seu dever ser verdadeiro e fica ainda mais agradecido que nunca, de dar bom exemplo aos outros. Pode acontecer, porém, que não seja chamado, mas sua qualidade de membro da Igreja de Jesus Cristo exige igualmente êsses altos ideais. Só dêsse modo a religião se pode tornar a fôrça mais influente e poderosa na vida.

Compreende-se geralmente que cada membro da Igreja deveria ser um missionário. Não estará provàvelmente autorizado a ir de casa em casa, mas está autorizado, em virtude de sua condição de membro a dar um exemplo digno como bom vizinho. Os vizinhos o estão observando. Estão observando suas crianças. Êle é uma luz, e é seu dever não esconder a luz sob o alqueire, mas pô-la sôbre um monte para que todos os homens possam ser guiados por ela.

Eis um bom exemplo de como um membro leigo pode pregar pelo exemplo. Mais de cem anos atrás, um homem de cêrca de 40 anos de idade, que tinha alcançado fama como grande escritor ,ouviu de um grupo de mormons que partiria das tocas de Londres a certo dia de junho de 1861. Cuidava dêsses mormons o Elder George Q. Cannon. Tratava-se de um navio de imigrantes. Aquêle grande escritor, Charles Dickens, estava então escrevendo o que mais tarde se tornou conhecido como "O Viajante não Comercial". Tomou êle papel e lápis e partiu para as docas. Vós que lestes o livro deveis recordar como descreve as docas, os navios e os tipos ao redor. Êle obteve permissão do capitão para ir a bordo do barco que fôra fretado para levar 800 mormons através dos mares em sua jornada para o grande Lago Salgado.

Reconheceu os passageiros como sendo originários, uns de Gales, alguns da Escócia, outors de Yorkshire, e outros das cercanias de Londres. Ouviu o inspetor chamar seus nomes — Jesse, Jobson e Sophronia Jobson — membros leigos da Igreja. Grupo seguinte: Susana Cleverly, William Cleverly, etc. — leigo após leigo passou para bordo do navio. Dickens desceu ao pavimento inferior e depois subiu ao mais alto para investigar. Estudou cada grupo e cada indivíduo cuidadosamente. Entre outras coisas êle disse o seguinte:

"Nnguém está com má disposição. Ninguém está se sentindo mal por causa da bebida. Ninguém profere juramentos nem usa palavras ásperas. Ninguém parece deprimido. Ninguém está chorando; e pelo passadiço, em cada canto onde é possível encontrar um pequeno espaço para ajoelhar, agachar ou deitar, as pessoas nas mais inusitadas atitudes para se escrever uma carta, estão escrevendo cartas". A seguir êle diz: "Tenho visto navios imigrantes antes daquele dia em junho, e aquêle povo é tão chocantemente diferente de todo outro povo que tenho visto em circunstâncias idênticas, que eu pergunto maravilhado: "Que pensaria um estrangeiro, que são êsses imigrantes? "Então êle acrescenta: "Que está preservado para a pobre gente nas margens do Grande Lago Salgado? Em que felizes enganos estão êles laborando agora. De que miserável cegueira seus olhos se poderão abrir então, não pretendo dizer. Entretanto, foi a bordo daquele navio para prestar testemunho contra êles se o merecessem, co-

mo eu realmente acreditava que mereceriam. Para minha grande surprêsa verifiquei que não mereceriam, e minhas predisposições e tendências não devem optar-me como testemunha honesta. Desembarquei do Amazonas sentindo a impossibilidade de negar que alguma influência marcante havia produzido aquêle marcante resultado, que influências bem mais conhecidas têm freqüentemente deixado de alcançar".

Meus queridos companheiros de obra, membros leigos da Igreja de Jesus Cristo, que teria acontecido a êsse testemunho centenário de um autor mundialmente conhecido, se aquêles membros da Igreja, o irmão Jobsen, a irmã Jobens e aquelas outras pessoas humildes de Gales, não tivessem observado os princípios de boa conduta na Igreja? Que teria acontecido se tivessem tomado o nome do Senhor em vão? Se tivessem feito juramentos? Se Charles Dickens houvesse visto discutindo? Em vez disso, êle não ouviu um juramento ou uma briga.

Êle foi forçado a dizer: "Alguma influência marcante produziu um marcante resultado nas vidas dêsses ingleses, que influências vem mais conhecidas tem freqüentemente deixado de alcançar".

Em outras palavras, alguma influência tinha mudado a vida dos homens e feito das mulheres e crianças melhores do que jamais tinham sido antes. Essa é a missão do Evangelho de Cristo — fazer homens e mulheres de espírito pecaminoso tornarem-se bons e fazer os bons ainda melhores: em outras palavras, mudar a vida dos homens, transformar a natureza humana.

Beverly Nichols (e aqui repito o que disse anteriormente), autor de "O Tôlo Assim Falou", escreve de modo impressionante sôbre a mudança da natureza humana: "Podereis mudar a natureza humana. Nenhum homem que tenha sentido em si o Espírito de Cristo ainda que sòmente por meio minuto, pode negar essa verdade, a grande verdade, num mundo de pequenas mentiras. Podeis transformar a natureza humana, se a renderdes a Êle. Negar isso é apenas proclamar-se a si próprio um deseducado tolo.

"A natureza humana pode ser mudada, aqui e agora.

No passado a natureza humana foi transformada.

No futuro a natureza humana terá de ser modificada numa tremenda escala, para que o mundo não seja afogado em seu próprio sangue.

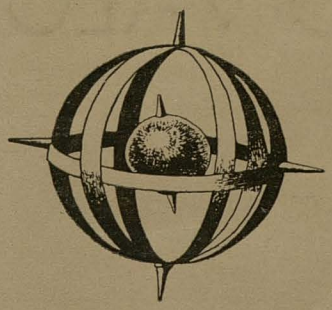
E sòmente Cristo a pode transformar..

Doze homens fizeram muitíssimo para mudar o mundo dezenove séculos atrás. Doze homens simples, tendo apenas o vento para os mares, levando sòmente algumas moedas no bolso, e uma luminosa fé nos corações! Não puderam alcançar o seu ideal; suas palavras foram torcidas e zombadas; e falsos templos se estudaram sôbre seus ossos em louvores a um Cristo que êles regeitariam. Mas ainda assim, pela luz de sua inspiração muitas das coisas mais belas do mundo foram criadas e muitas das maiores inteligências do mundo inspiradas.

Se doze homens fizeram isso mil e novecentos anos atrás, que não podem fazer doze homens hoje? Pois Deus nos deu agora o poder de falar através do espaço, de transmitir nossos pensamentos de um a outro extremo da terra. O que havemos de falar — o que havemos de pensar? Esta é a questão!"

Ser apenas membro leigo da Igreja significa que cada homem será um cavaleiro cristão, que cada marido será fiel aos ideais de castidade, que cada moço ou moça fugirá da indulgência quanto ao fumo, bebidas alcoólicas e se manterá livre dos pecados do mundo. Isso é o que o Mormonismo significa na vida diária. Se fôrdes chamados para prestar serviços em qualquer posição, prestai-o. Se fôrdes desobrigados, aceitai a desobrigação sempre lembrando que a Igreja é estabelecida para vosso benefício e o benefício e felicidade de nossos filhos e dos filhos de vossos filhos. Se viverdes de acôrdo com êsses humildes princípios, debaixo dos convênios que haveis feito à margem das águas daquele tempo em diante nas reuniões sacramentais, muito de vós na Casa de Deus, cumprireis uma grande missão, e Deus vos recompensará.

Possa cada membro da Igreja experimentar essa transformação nesta vida, e viver de tal maneira que os outros, vendo suas boas obras, sejam levados a glorificar nosso Pai nos céus, é o que humildemente rogo em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Neste artigo, extraído de "Improvement Era" de outubro, temos em lugar "wards", Ramos; Stakes, Distritos; Bishops, Presidentes de Ramos; e Stake Presidents, Presidentes de Distritos.

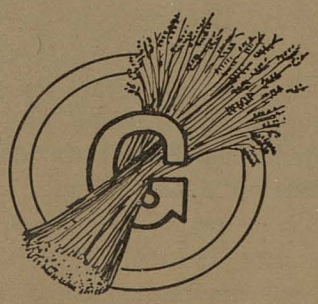
Êste artigo foi escolhido para ser pubblicado em "A Liahona" de junho, tendo em mente que também, na Missão Brasileira, podemos cooperar melhor elevando essa grande e inspirada organização — a A. M. M..

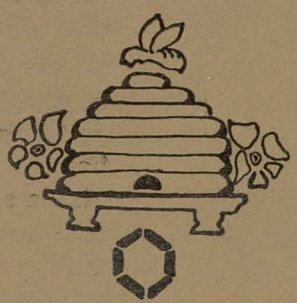
Para isso, necessário é a cooperação de todos. Isto quer dizer trabalho árduo, oração, amor, paciência, humildade e o desejo de tomar parte nesse programa. Tudo isso se resume na despretenciosa dedicação ao serviço.

Isso exigirá maior esfôrço por parte de todos, melhor planejando, melhores programas, melhor organização, e melhor liderança. Leia o manual; conheça o programa. Saiba o que vende. Você não pode vender seus produtos sem saber algo dêles.

A A. A. M. é um grande instrumento de proselitismo. Alimente seus cordeiros. Alimente seus cordeiros como Cristo falou a Pedro e então sua alegria será completa. Faça esta pergunta a si mesmo: "O que estou fazendo para auxiliar a A. M. M. em meu Ramo".

O EDITOR





"O VALOR

por Elder LeGRAND RICHARDS
do Conselho dos Doze

É um quadro emocionante, irmãos, ter o privilégio de reunirmos-nos esta manhã. Não sei se vocês abriram o programa ou não, mas Irmão King o fêz para que eu tivesse uma visão completa. Aqui na margem esquerda lí estas palavras:

"Juventude de nascimento nobre merece líderes nobres".

Assim, esta manhã, tenho o grande prazer de felicitar a vocês nobres líderes da juventude de nascimento nobre.

Louvo a A.M.M. desta Igreja, ao Superintendente Curtis, ao Presidente Reeder, e seus assistentes e conselheiros e êsses comitês, o grande trabalho que vocês estão realizando na Igreja.

Encontramo-nos nesta assembléia geral, e estivemos, alguns de nós, na reunião de ontem à noite. Alguns de vocês assistiram a apresentação da peça, e ouvirão o festival de música. Dando uma olhada no programa, ví que dezesete diferentes departamentos se unirão em grupos, a fim de os preparar para melhor desempenharem suas tarefas como líderes da juventude de nobre nascimento desta Igreja.

No passado, tive o privilégio de tomar parte em alguns dêsses programas nos vários departamentos, e, sei que, em muitos casos, não ficaram cheias sòmente as capelas, mas, também, a sala de recreação. E, quando vocês vêem tudo isso, imagina, como o irmão Curtis salientou em suas observações, que vocês vieram do oeste ao leste ou vice-versa e do Canadá ao México, pois, como citei acima esta manhã, encon-

DA A.M.M."

trei pessoas de tôdas as partes e, compreendi que vocês vieram de espontânea vontade, motivados ùnicamente por um pensamento que é o de ajudar a construir o Reino de Deus na terra. e abençoar a Seus filhos; então meu coração transborda de reconhecimento, gratidão e elogio a cada um de vocês que estão presentes nesta ocasião.

Gosto do tema que vocês escolheram para êste ano; de fato, acho que todos os seus temas têm sido maravilhosos, mas, o que poderia ser mais importante em nossas vidas que saber que esta é a vida eterna, que devemos conhecer Deus, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo ao qual Êle enviou, pois que, no final, tudo que gozamos neste mundo, mesmo a criação da terra, como foi salientado, tudo vem de Seu poder.

Assim, dependemos dêles, como Jesus disse: "Eu Sou a videira, vós as varas: quem está em Mim, e eu nêle, êsse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer".

Então, se realmente temos fé em Deus e Cristo, como poderemos demonstrar melhor tal fé de maneira maior e aceitável que alimentar seus cordeiros e suas ovelhas?

Lembrem-se da observação do Salvador a Simão Pedro após a sua crucificação. Pedro disse: "Vou pescar". Êle não podia perceber que as promessas feitas pelo Salvador poderiam ser realmente cumpridas; que depois de Seu corpo jazer na tumba por três dias, Êle o pudesse erguer novamente. Então, foram pescar. Pescaram a noite inteira no mar das Tibérias. Não

pescaram nenhum peixe, e então Jesus (viram-no de pé na praia pela manhã) chamando-os disse-lhes que jogassem suas rêdes do outro lado, o que fizeram, e não puderam puxá-la devido ao cardume que apanharam em suas rêdes.

Então, disse Jesus a Simão Pedro: "Simão, filho de Jonas, amas-Me mais que a êles?" Mais que o que? Mais que o peixe. Pedro tinha dito "eu vou pescar". Aquela era sua vocação, era naquilo que êle estava interessado antes de encontrar o Redentor do mundo. Pedro respondeu: "Sim, Senhor Tu sabes que eu te amo". E, então, veio a resposta! "Alimentai Meus cordeiros".

E, lembrem-se que êle repetiu-o duas vêzes. A terceira vez Pedro ficou um tanto exasperado e disse: "Senhor, Tu sabes tôdas as coisas; Tu sabes que eu te amo". E, novamente veio a resposta: "Alimentai Meus cordeiros". (Veja João 21: 1-17).

Ora, irmãos, não sei como podemos mostrar nosso amor por Deus de maneira melhor que alimentar Seus cordeiros e Suas ovelhas. Pouco antes de ser sacrificado Êle disse a Seus discípulos: "Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis Meus discípulos". Como o Pai Me amou, também Eu vos amei a vós; permanecei no Meu amor. Se guardares os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor; do mesmo modo que Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no Seu amor. Tenho-vos dito isto, para que o Meu gôzo permaneça em vós, e o vosso gôzo seja completo".

Por um momento gostaria de meditar sôbre o que eu acho que as presidências dos distritos e os presidentes dos ramos devem a esta grande organização.

Se os presidentes dos distritos e dos ramos que estão presentes esta manhã, e se não estiverem admoesto os oficiais ativos dos ramos ou distritos a levarem-lhes o espírito desta ocasião e algumas das instruções que serão dadas. Sinto que êste é um dos esteios fortes da Igreja. Tendo sido presidente de distrito e presidente de três ramos, não saberia como defrontar-me com o desafio de cuidar da juventude da grande organização, A.M.M.

Êstes rapazes já me ouviram dizer anteriormente que, mesmo se não tivéssemos nada além da organização da A.M.M. nesta Igreja, ainda assim, teríamos uma grande Igreja. Mas, esta é apenas uma parte da Igreja e não poderemos prosseguir sem ela, sem o trabalho que está rendendo e sem sua influência nas vidas de nossa juventude.

Assim digo, primeiramente às presidências dos distritos e ramos, que devem observar que a organização seja fortemente estabelecida, com boa liderança. Acho que, quando é escolhido o Superintendente da Mútuo, o presidente do distrito ou do ramo deve reunir-se com tais jovens e explicar-lhes a responsabilidade que estão assumindo, e que não é algo que devem cuidar apenas durante alguns meses e depois abandonar. Não creio que devemos abandonar o trabalho do Senhor. Penso que devemos prosseguir até que o Senhor queira nos desobrigar de nossa posição.

Penso que se assim fizermos, como líderes nos distritos e ramos, esta Mútuo não poderia apresentar um relatório tal qual apresentaram-me outro dia, onde numa investigação feita em 163 distritos de Sião, e em mais de 1.400, se bem me lembro, 1.461 ramos da Igreja, a média de chefia do ofício de presidente de uma Mútuo Distrital é de nove meses, e da Mútuo de ramo, oito meses. Vocês não poderão aprender o programa nesse período de tempo. Vocês devem conhecê-lo, e penso que esta é uma falha que precisa ser corrigida na Igreja.

No último domingo pela manhã, na Califórnia, antes de nossa reunião no templo, acompanhei um presidente a sua reunião das oito horas em seu ramo, e quando chegamos lá, en-

contrei os oficiais da organização da A.M.M. feminina. Tôda a presidência estava presente, e êsses oficiais e professores tinham seu livro de chamada e estavam dispensando uma hora no estudo das condições das jovens do ramo, e, quando achavam uma moça que não tivesse respondido à chamada das professoras, o presidente dizia: "Nós, irmãos da presidência, a dispensamos de seus cuidados especiais. Veremos o que podemos fazer".

E, assim, notei que tinham grande apreciação pela A.M.M., e perguntei a respeito da atitude e mecanismo daquela grande organização. Responderam-me que êles tinham reuniões iguais àquelas uma vez por mês, e em domingos alternados, com as outras auxiliares. Tôda a presidência assistia tôdas as reuniões de preparação das sete horas, antes da reunião do ramo.

Tenho fé no sistema de verificação. Sou como Amos e Andy — creio na verificação e na re-verificação. Acho que existem três requisitos para uma liderança bem sucedida: o planejamento do nosso trabalho, a realização do nosso trabalho, depois a verificação dêle. Soube que essa presidência comparece a tôdas as festas no ramo sob a direção da Mútuo. Acho que tôda a presidência de distrito ou ramo deveria tentar fazer assim em tôdas as festas do distrito ou ramo.

Então, disse êle: "Achamos o programa da A.M.M. maravilhoso. Seu manual é um guia explêndido". Desejaria que todos nós soubéssemos o que existe no manual para quando formos chamados para posições de responsabilidade.

Ora, irmãos, se não sabemos qual é nosso dever, duvido que possamos prosseguir e realizar o que deveríamos fazer sob a grande missão que é nossa. O Senhor achou próprio falar sôbre êste particular numa revelação ao Profeta Joseph Smith registrada nos versículos 99 e 100 da Secção 107 de Doutrina e Convênios. Eis aqui as palavras do Senhor:

"Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever e aprenda a agir com tôda diligência no ofício para o qual fôr escolhido. Aquêle que fôr preguiçoso, e o que não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer. Assim seja. Amém.

Agora, vocês não precisam de nenhuma autoridade maior do Senhor, para os convencer de que devem saber qual o seu dever a fim de que o possam cumprir.

Êste presidente disse: "Nossa Mútuo tem um poder tão bom que até mesmo o diretor do ginásio veio a nossa Mútuo várias vêzes para conhecê-la, sendo que tinha ouvido muito a respeito de sua influência na vida dos jovens".

Isso não é tudo, êsse presidente disse-me que tinha três jovens, servindo no campo missionário, os quais tinham sido convertidos à Igreja através da freqüência à A.M.M.

Quando eu era presidente da Missão dos Estados Sulistas, pensava ser a A.M.M. uma das grandes agências de proselitismo na Igreja.

Vou fazer uma outra observação sôbre a responsabilidade dos presidentes de distritos e ramos: faça com que a Mútuo tenha lugares apropriados para suas reuniões. Alguns anos atrás, quando eu era presidente de um ramo, eu e outros irmãos fomos a um distrito de Sião. Enquanto estivemos lá inspecionamos tôdas as salas de recreação dos ramos. Assim que entramos numa, voltei-me ao presidente do ramo que estava presente e disse: Presidente, ousaria o senhor convidar as moças de seu ramo para virem aqui com seus vestidos de festas?"

Êle olhou um pouco ao redor e disse: "Acho que não".

Disse então: "Eu também acho que o senhor não ousaria. Arranje-a, Presidente, a fim de que se torne mais apropriada".

Depois fomos a um salão de recreação do distrito, e eu perguntei ao presidente do distrito: "Será que eu poderia ver a cozinha?" E fomos à cozinha. Lá, haviam baratas andando por todo lado, e a pia estava tão suja que não se tinha vontade de tocar em nada que estava nela, então eu disse: "Presidente, acha o senhor que uma empada servida por esta cozinha terá o mesmo paladar que a empada que sua espôsa nos serviu ontem à noite?"

Êle olhou ao redor e disse: "Acho que não".

Eu disse: "Sei que não, agora. Quando as mulheres quiserem oferecer boas empadas, não as decepcione trazendo-as de uma cozinha tão suja. Arrume-a".

Bem, essa é uma das coisas que eu penso que os oficiais dos distritos e dos ramos devem à A.M.M.

Já discutimos o problema do fornecimento A.M.M., e abandonei esta idéia: "Presidente, o senhor deseja um programa de dez, um programa de vinte e cinco um programa de cinqüenta, ou um programa de cem cruzeiros? O senhor não pode esperar receber algo por nada, As coisas não acontecem apenas".

Dessa forma, ao estabelecer uma organização, os presidentes de distritos ou ramos — e vocês devem levar esta mensagem a êles, se não estiverem aqui — devem providenciar o necessário para tais programas. Não devemos dar margem a que o mundo critique, e dispensar nossos jovens — muitos de nossos salões de recreação não são usados como deveriam, e, geralmente, porque os programas não são bem preparados.

Deixo essa idéia com vocês. Agora, qual a recompensa? Já lhes falei a respeito dêste ramo que ama a sua Mútuo, tendo três rapazes no campo missionário. Elogio-os, membros da Mútuo, pela maravilhosa influência que têm sôbre a vida da juventude desta Igreja. Eu a chamo de juventude de nascimento nobre. É privilégio nosso, como Autoridades Gerais, entrevistar milhares dêsses jovens que se transformam em homens e são chamados para as missões. Muitos dêles ficaram anos nas fôrças armadas, não se deixando vencer pelas tentações contortantes a êsses campos militares, e podem vos encarar e dizer que são moralmente limpos, que não sucumbiram às tentações dêste mundo. Graças a Deus pela influência de uma organização como esta e dos quóruns do sacerdócio na vida dêsses rapazes.

Recentemente entrevistei um jovem que ia para sua missão, de Toquerville. Duvido que vocês não saibam quem é êle; e se não souberem, não o direi, mas êle trabalha agora na missão japonesa. Recebi uma carta dêle outro dia. Êle contou uma história. Disse que há pouco retornara do serviço militar (dezoito meses) num campo na Alemanha. Contou: "Um dia fomos, como rapazes mormons, ao capelão chefe para ver se obtínhamos permissão para realizar nossas reuniões na capela governamental. O capelão disse: "Bem, gostaríamos de atendê-los, mas ela está em constante uso e não é possível". O capelão disse que havia uma sala no porão e que poderíamos usá-la. Disse ainda que queria um relatório daquelas reuniões. Quando o primeiro relatório foi entregue, o capelão perguntou: "Vocês devem ter muitos rapazes mormons nesta base". Foi-lhe dito que havia trinta e cinco. "Não posso acreditar", disse êle, porque mais rapazes assistem a suas reuniões do que as minhas, e tenho cinco mil protestantes sob minha supervisão".

Ora, se trinta e cinco rapazes mormons, longe de seus lares, longe de seus bispos, seus entes queridos e namoradas, podem fazer um relatório melhor de comparecimento à Igreja que cinco mil protestantes, faz-nos crer naquilo que lhes é ensinado, enquanto desenvolvem seu caráter, nos distritos e ramos de Sião.

E o capelão chefe, voltando-se para êsses rapazes disse: "Dir-lhe-ei o que vamos fazer: — nós iremos para a sala do porão. Vocês podem ficar com a capela".

Minha irmã e seu espôso receberam, em outubro último, uma carta de um jovem — se eu disesse o nome da família, saberiam quem é — êle e seus companheiros estiveram aqui em Albuquerque, nas fôrças armadas. Acho que não estiveram em missão. Mas voluntàriamente prestaram serviços aos escritórios da Igreja daquela comunidade quando estavam livres, trabalhando como missionários. Aquela carta disse que durante 1956 até outubro, êsses rapazes tinham trazido cem conversos para a Igreja através do batismo, não perdendo seu tempo, como outros jovens do Reino de Deus na terra. Se isso não é alimentar as ovelhas e cordeiros, não sei o que seja, e isto provem como efeito de sua influência nas vidas dêsses jovens.

Recebemos muitos cumprimentos. Há dois ou três anos atrás durante a conferência de junho, tivemos um programa de escoteiros num estádio — irmão Curtis lembrar-se-á que alguns de nós encontramo-nos com Dr. Schuck e seu conselheiro chefe, acho que seu nome era Dr. Brunson. Na manhã de segunda feira antes de partirem o Dr. Brunson disse isto: "Os quatro dias mais felizes de tôda minha vida, passei-os aqui na cidade de Salt Lake testemunhando o programa da juventude".

Êle não teria dito aquilo se vocês não tives-

sem feito coisas extraordinárias que o impressionaram; nunca êle poderia fazer tal comentário antes de deixar Salt Lake City.

Na conferência de junho do ano passado tivemos a visita de uma senhora que veio de Nova Iorque. Ela disse que tinha encontrado duas misisonárias em Nova Iorque e que eram as moças mais simpáticas que ela já tinha visto, e decidiu vir a Utah e ver se encontrava outras moças como aquelas duas. Quando a reunião matinal do domingo de nossa conferência terminou, saí para a antesala e disse a ela: "Antes de nos deixar, tenho uma coisa para falar-lhe, e espero que se lembre sempre. Algum dia saberá que a capital espiritual do mundo é a cidade de Salt Lake".

Ela disse: "Sr. Richards, já o sei eu".

Iguais comentários ouve-se de todos os lados de pessoas que aqui vêm para testemunhar o que fazemos.

Há alguns anos atrás veio um homem da Holanda. Era um agente da Holland-American Lines. Isto aconteceu quando Presidente Grant era vivo e antes de eu pertencer às Autoridades Gerais. Presidente Grant pediu-me para distraí-lo sendo que tinha cumprido duas missões na Holanda. Bem, mostrei-lhe a cidade. Quando anoiteceu, disse-lhe: "Agora posso levá-lo de carro às minas ou ao Saltair, ou a um bazar mormon para ver o que os mormons fazem". Disse êle: "Gostaria de ir ver".

Fomos ao velho tabernáculo no Thirty-third South e State, e lá estavam as jovens vendendo bombons e os rapazes engraxando sapatos. Compramos muitos bombons e distribuimo-los entre as pessoas. Então subimos para assistir a uma opereta. Foi uma maravilha e após seu término, anunciaram que iria haver um baile. Perguntei a êle: "Sr. Herschel, não quero mais pertubá-lo se quiser sair..." Êle disse: "Não poderia ver o baile primeiro?"

Assim, fomos ao baile e de volta ao hotel, êle disse: "Sr. Richards, se não tivesse visto, não acreditaria. Tantas centenas de jovens divertindo-se a valer, sem a presença do mal. Sabe, se fôsse jovem, gostaria de moldar meu destino com os mormons. Mas, o Sr. sabe o que pensam dos mormons na Holanda". Êle não precisaria me dizer nada. Eu sabia e continuou:

"Minha filha é casada com um doutor e meu filho é professor, e êles não me aceitariam mais como pai".

Mas viu algo aqui que nunca pensou existir.

Há alguns anos atrás, quando eu era presidente do distrito de Hollywood na Califórnia, tivemos um baile na capela do ramo de Wilshire com o Clube Deseret dos campos da U.C.L.A., e o Sr. Evans, que estava encarregado de todos os grupos da Igreja de lá, compareceu. Estava suntuoso; nossas jovens em seus vestidos de festas, sem sinal de fumo ou bebida dentro ou fora do edifício. E o Sr. Evans voltou-se para mim e disse: "Sr. Richards, desejaria que todos os ministros de Los Angeles vissem o que eu estou vendo esta noite".

Agradeço a Deus pela grande A.M.M. e sua influência nas vidas de nossos jovens.

Ouvi um ministro na rádio de Los Angeles fazer esta observação: "O que precisamos atualmente é de uma igreja para a juventude do país. Temos pregado aos idosos e largado os jovens ao diabo. Porisso nossas igrejas estão vazias".

Gostaria de contar muitas histórias dessas. Em 1953 a um dos ministros de Los Angeles foi perguntado:

"Qual igreja está fazendo o maior trabalho com seu povo". E, embora fôsse ministro de outra igreja, respondeu: "A Igreja Mormon". E prosseguiu indicando o que realmente estavam fazendo.

Meu genro é advogado lá. O escrivão do tribunal disse que sua espôsa tinha sido indicada juntamente com um grupo, para estudar os problemas da juventude em Los Angeles, e êle disse que quando sua espôsa entrou em Wilshire e viu o que os jovens estavam fazendo, voltou-se a seu ministro e disse: "Por que nossos jovens não tomam parte em nossa igreja como os jovens mormons? Por que não pregam do púlpito, oram e conduzem nossas reuniões?" E a resposta do ministro foi: "Bem, custou-me muito dinheiro para aprender como pregar. Não proponho desenvolver nenhuma competição na minha igreja. Se os jovens quiserem pregar, que façam como fiz eu".

Devemos nos orgulhar da explêndida influência que inflama o mundo, e muitos a copiam. E como disse Jesus, que a verdade era

o sal da terra, "mas se o sal se tiver tornado insípido, como se poderá restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens". E o povo se voltará para nós porque o Senhor restaurou sua verdade como o irmão Morris deu seu testemunho; e êste trabalho está sendo dirigido por profetas do Deus Vivo, e o poder de Deus está nêle, como Paulo disse, que não se envergonhava do evangelho de Cristo.

Justamente com a preparação vem a responsabilidade que temos em relação a cada membro, individualmente. Salvação é coisa individual. Não se pode salvar as multidões ou grupos. Aí é que entra o professor, para conhecer o aluno e ser capaz de estar em contacto com sua vida na época propícia.

Gostaria de contar-lhe uma pequena história de como eu acho que êsse princípio pode ser hàbilmente aplicado de uma maneira prática.

Existe um homem aqui na cidade de Salt Lake que me pediu para falar a um quórum de sacerdotes numa noite há alguns anos atrás. Êle viria me buscar. Eu lhe disse que poderia ir à capela. "Não, eu quero ir buscá-lo". Assim, deixei-o vir, pois que aprendi que quando deixamos as pessoas fazerem coisas para nós elas se sentem melhores, e, dessa forma, no caminho para a capela êle me contou esta pequena história:

Disse êle que trabalhou na cidade de Salt Lake durante a guerra. Um dia passando de carro pela Main Street, viu um menino de uniforme nas mãos de uma mulher malvada, e êle disse a si mesmo: "Pare e socorra aquêle menino". Vê, aquêle menino permaneceu na encruzilhada, e, assim, foi e parou seu carro e voltou e apanhou o garôto, e a mulher disse: "Não. Êle é meu". E êste homem disse: "Há um polícia na esquina que a prenderá". Assim ela não apresentou mais resistência.

Êle pegou o garoto e levou-o a passear até que sossegasse e então levou-o a um hotel e reservou-lhe um quarto, deu-lhe o cartão com o número e seu nome e disse: "Se precisar de mim, chame-me".

Em uma semana ou dez dias chegou uma carta de sua mãe em Virginia, se não me engano, ou West Virginia, e dizia: "Não sei por que fêz isso para meu filho, a menos que tenha sido a influência da oração que fiz com fé inigualável".

Veja, mesmo o Senhor deve ter meios para responder as orações dos que têm fé. Dessa forma o Senhor tocou o coração dêsse homem para salvar aquêle garoto, a fim de que a oração daquela mulher fôsse respondida.

Gostaria que todos nós sentissemos que poderíamos ser instrumentos nas mãos do Senhor quando exista quem esteja em dificuldades.

Suponho que Deus poderia ter salvo aquêle garoto na Main Street na cidade de Salt Lake, mas deveria ter um instrumento, através do qual o pudesse salvar.

Que Deus faça com que cada um de nós o sirva para que em grandes emprêsas sejamos instrumentos nas mãos do Senhor para a salvação de Seus filhos e que Deus abençoe a todos no grande trabalho que estão realizando. Eu oro com humildade, abençoando-os, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

O Levantamento de Lázaro

(continuação da página 167)

agradecer o Salvador e glorificar a Deus. "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou", disse Jesus.

Que grande lição ensinou o Senhor. Inúmeros dão suas bênçãos por seguras e se esquecem de agradecer ao Deus de quem elas emanam.

Respondendo uma pergunta formulada pelos Fariseus, quanto à ocasião da vinda do reino de Deus, Jesus replicou: "eis que o reino de Deus está entre vós". E novamente o tentaram inquirindo: "É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?" Retrucou-lhes Jesus pregando um grande sermão sôbre: casamento, divórcio e castidade: "...no princípio", disse-lhes, "macho e fêmea os fêz".

"Portanto deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher".

"E serão dois n'uma só carne, assim, não são mais dois, mas uma só carne".

"Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem".

Tendo por fim uma compreensão parcial dos eventos que estavam para suceder, e desejando proteger seu Senhor, os discípulos talvez não

devessem ser sensurados por tentar afastar pessoas desejosas de que o Salvador impuzesse as mãos sôbre seus filhos, abençoando-os.

"Deixai vir a Mim os meninos" repreendeu-lhes Jesus, "não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus".

"Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará n'êle". E atraindo a si os pequeninos, pôs Suas mãos sôbre êles. Esta é uma das mais doces e comoventes cenas, em todo o ministério do Salvador.

Quando Jesus seguia Seu caminho, um rico jovem governador veio correndo, ajoelhou-se diante d'Êle perguntando: "Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?" Jesus lembrou-lhe ser êle conhecedor dos mandamentos; que não deveria cometer adultério, matar, roubar, prestar testemunho falso, defraudar, e que, deveria honrar seu pai e mãe.

"Tôdas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade", respondeu.

"Ainda te falta uma coisa", falou Jesus, "vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem e segue-me".

Quando o jovem ouviu a resposta do Salvador, virou-se, afastando-se pesaroso. Se êle seguiu o conselho do Senhor, não sabemos, mas Êste, aproveitou a ocasião para ensinar uma grande lição a Seus discípulos. "Na verdade vos digo", pregava "quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!"

"Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo d'uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus". Os discípulos compreenderam-No. Os portões principais das cidades fechavam-se à noite, como medida de proteção contra invasores. Após a hora de se fecharem, mercadores e viajantes, para entrar na cidade, precisavam fazê-lo através de pequenas aberturas nos grandes portões. Camelos, para atravessarem-nas, deveriam ter suas cargas alijadas. Além disso, freqüentemente tinham que ajoelhar-se. Aqui está um grande exemplo, indicando que se um homem rico deseja entrar no reino de Deus, deverá humilhar-se.

"Eis que nós deixamos tudo, e Te seguimos", disse Pedro, "que receberemos?" Jesus respondeu: "...quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vós assentareis sôbre doze tronos, para julgar as doze tribus de Israel". Que grande promessa para os fiéis apóstolos do Senhor! Êle continuou: "E todo aquêle que tiver deixado casas ou irmãos, ou irmãs, ou pai ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vêzes, e herdará a vida eterna". Aqui está extendendo a promessa de vida eterna a todos nós que somos fiéis com respeito aos mandamentos de nosso Pai dos Céus.

Seguindo-se a êste acontecimento, o Salvador relatou a parábola dos trabalhadores na vinha, e recordou a Seus ouvintes, como o fizera antes, dizendo: "Porém muitos primeiros serão os derradeiros e muitos derradeiros serão os primeiros".

À medida que seguiam caminho para a Cidade Santa, Jesus chamou os doze discípulos a Seu lado: "Eis", dizia-lhes, "que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito".

"Pois há de ser entregue às gentes, escarnecido, injuriado e cuspido".

"E havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará".

Êles ainda não compreendiam completamente o significado de suas palavras.

Nós nos lembraremos que Tiago e João estavam entre os discípulos favorecidos, pois acompanharam Jesus quando êste passou por experiências que eram negadas aos demais presenciar. Em certa ocasião, a mãe de Tiago e João veio a Jesus rogando um favor. Quando o Senhor pediu-lhe que externasse seu desejo, ela disse: "Diz que êstes meus dois filhos se assentem, um à Tua direita e outro à Tua esquerda, no teu reino". Jesus afirmou que tal favor não estava a Seu alcance "mas é para aquêle para que Meu Pai o tem preparado". Quando os outros discípulos souberam do pedido criticaram Tiago e João, mas o Senhor os advertiu: "E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo".

"Bem como o Filho do homem não veiu para ser servido, mas para servir e para dar Sua vida em resgate de muitos". ■

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

"JESUS RETORNA A JERUSALÉM"

Meu testemunho

RAMO DE REPÚBLICA

Queridos irmãos:

ROBERTO CRUZ

É com muita alegria e imenso prazer, que tenho a oportunidade de expressar o que sinto em meu coração. Para mim, é uma grande felicidade, pertencer à única verdadeira Igreja restaurada aqui na terra, pois sei que sòmente assim seremos salvos. Dou graças a meu Pai Celestial pelas muitíssimas bênçãos que recebo dia após dia.

Antes de pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias eu vivia num mar de incertezas sem saber o que me preservava o futuro. Mas certo dia uma amiga de minha espôsa falou-lhe de uma religião, a qual nos era completamente desconhecida, sendo conhecida por outros por "Mormons". Explicou-lhe certas ideologias referentes a Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo, e como o acreditavam. Então, eu pedi a minha espôsa que os convidassem para uma visita em nossa casa. Poucos dias depois recebíamos com grande satisfação a visita dos missionários .os quais nos ensinaram o evangelho da única verdadeira forma que se deve aceitar.

Dou graças aos Élderes Hartsfield, Moody e Dutson que não mediram esforços para ensinar tanto a mim como a minha espôsa, o verdadeiro caminho da salvação eterna. Desde o dia em que êles entraram em nosso lar tudo mudou para nós! Não só procuraram com amor e carinho fortificar nossa fé, como traziam palavras confortadoras para nós. Êles fortificaram nossa fé como o médico fortifica uma criança raquítica.

E fortificando nossa fé, fortificaram também minha saúde. Quando recebi a primeira visita dos missionários, eu era um doente escravo de remédios. Com as maravilhosas bênçãos de saúde que me deram os Élderes Broadbent e Dutson, minha saúde progrediu, mesmo sem remédios.

Em cada dia que passa eu vejo que nossa vida melhora. No dia 4 de abril de 1959 fui batizado pelo Elder Roger Dutson, a quem estendo minha gratidão por todo o trabalho que teve comigo. E tudo isto aconteceu por que? Porque Deus vive, como também Jesus Cristo, com um corpo de carne, osso, e espírito. Deixo êste meu testemunho da veracidade do evangelho humildemente em nome de nosso Senhor Jesus Cristo Amém.

Roberto Cruz

Sua Dúvida

(continuação da página 161)

O "dia do Senhor" era, sem dúvida, o domingo, e nesse dia os Santos dos Últimos Dias receberam ordem de observar o sábado semanal. Para os Santos dos Últimos Dias o Senhor tem falado, e isso resolve a questão. Provàvelmente isto seria tudo o que necessitaríamos dizer em defesa de nossa observância do sábado no primeiro dia da semana, mas não satisfaríamos nosso correspondente se parássemos por aqui. Além do mais seria do interêsse geral de todos os membros da Igreja que levássemos a discussão um pouco mais adiante.

Os que acreditam que o sábado deve ser no sétimo dia, têm feito disso um autêntico fetiche.

Têm esquecido, parece, o conselho do Senhor:

"E Êle lhes disse, o sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sábado:

Portanto o Filho do Homem é Senhor também do sábado" (1).

Sendo Senhor do sábado, Êle tinha o divino direito de mudar o dia, e isso foi o que realmente fêz.

A CONTAGEM HUMANA DO TEMPO

Em primeiro lugar, deve haver muito pouca relação, no que se refere ao tempo, entre o sétimo dia da criação e o sétimo dia segundo a nossa contagem humana. Os dias da criação eram contados conforme o tempo em Kolob, como aprendemos na revelação dada a Abraão:

"Agora, eu, Abraão, vi que isso era segundo o tempo do Senhor, que era conforme o tempo em Kolob; porquanto os deuses ainda não haviam ensinado a Adão a contagem humana do tempo" (2).

Ninguém sabe se a atual contagem do tempo foi dada a Adão imediatamente após ter sido expulso do Éden ou não, ou ainda se ela se desenvolveu gradualmente. Ninguém sabe, e ninguém poderá saber, sem revelação do Senhor, qual o primeiro dia e qual o último na nossa contagem atual. Além do mais, pouco importaria saber qual o primeiro e qual o último dia da semana antes do dilúvio. Na Bíblia, tal qual ela veio às nossas mãos, há poquíssima evidência de que houvesse observância do sábado antes de ter o Senhor falado a Moisés no Monte Sinai. Mesmo que concordássemos que a semana hebraica e o sábado correspondem à contagem atual do tempo, não se seguiria daí que o dia do sábado deva corresponder à prática seguida pelos judeus nos dias do ministério de nosso Salvador. Por causa de erros na medida do tempo, têm sido acrescentados dias ao calendário. Além disso, os homens têm tido necessidade de determinar arbitràriamente o tempo, para conveniência humana, em certas partes da terra. Uma dessas linhas arbitrárias de tempo foi estabelecida através do Pacífico, na altura de 180º graus, indo

de um polo a outro, de tal sorte que encontramos ilhas relativamente próximas, situadas de um lado e de outro da linha, dêsse modo tendo seu sábado em dias diferentes, enquanto o mesmo sol brilha sôbre elas.

ENTRE OS SANTOS PRIMITIVOS

Há evidências de que os membros da Igreja, após a ressurreição de Jesus, mudaram seu sábado do último para o primeiro dia da semana e que os cristãos os têm seguido desde então. Reconhece-se universalmente que nosso Salvador esteve no túmulo durante o sábado judaico, e que resurgiu na manhã do primeiro dia da semana. Todos os evangelistas escreveram: foi cêdo, na manhã do primeiro dia que Jesus apareceu a alguns de Seus discípulos, e na tarde daquele mesmo dia, quando êles se haviam reunido, a portas fechadas por mêdo dos judeus, Êle apareceu novamente e lhes permitiu que O tocassem, ou sentissem as marcas dos ferimentos em Suas mãos, lado e pés, dando-lhes instruções nessa ocasião. Oito dias mais tarde, ou seja, no primeiro dia da semana seguinte, Êle lhes apareceu novamente, deu-lhes novas instruções e repreendeu Tomé por ter duvidado. Só isso já seria suficiente para indicar que o Senhor havia mudado a data do sábado, que daquele tempo em diante passava a ser o primeiro dia da semana. É verdade que não há muita coisa dita no novo Testamento a respeito da mudança do sábado, entretanto, sabemos que as coisas comuns, raramente são mencionadas com freqüência. Há, contudo, referências que apontam de maneira definida para o fato de ter sido o sábado mudado para o "dia do Senhor".

No livro de Atos, lemos:

"E no "primeiro dia da semana", ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo que havia de partir no dia seguinte, falava com êles e alargou a prática até à meia noite". Deve-se admitir que êles só partiam o pão, ou em outras palavras administravam o Sacramento, no dia do sábado (3). Parece também significativo que Paulo tivesse aconselhado os membros da Igreja em Corinto que: "No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar" (4). (II Cor. 1612). Igualmente é interessante que o Senhor tivesse dado a João a grande revelação no dia do Senhor, ou o primeiro dia da semana, dizendo: "Eu sou Alfa e Ômega, o primeiro e o derradeiro: e o que tu vês, escreve-o em um livro (5).

Está também escrito que Inácio, um discípulo do apóstolo João, afirmou: "Todos os que amam Cristo celebram o "dia do Senhor", consagrado à ressurreição de Cristo, como o mais importante de todos os dias".

O Dr. Adam Clark em seu "Comentário", tratando de Apocalipse 1:10, diz:

"O "dia do Senhor", o primeiro da semana, observado como sábado dos cristãos, porquanto nêle Jesus Cristo ressurgiu dos mortos: por isso era chamado o *dia do Senhor;* e tomou o lugar do sábado judaico, em todo o mundo cristão".

O Dr. Thomas Scott em seu "Comentário" cuidando dêsse mesmo versículo, diz:

"Isso foi no "dia do Senhor" que não pode significar nada mais que o dia em que o Senhor Jesus se levantou dentre os mortos, ou seja, "o primeiro dia da semana": e isso é prova conclusiva de que o primeiro dia da semana tinha sido separado e santificado pelos primitivos cristãos em comemorações do grande evento: pois em que outra conta se teria feito aquela referência?"

No "Comentário" de James, Fausett e Brown a respeito dessa mesma passagem está escrito:

"... *no dia do Senhor* — Embora impedido pela fôrça de estar em comunhão com os irmãos da Igreja no santuário, no "dia do Senhor", a comemoração semanal da ressurreição, João estava mantendo comunhão espiritual com êles. Esta é a mais antiga menção do têrmo "dia do Senhor", mas a consagração do dia para adoração, esmolas, e a Ceia do Senhor está implícita em Atos 20:7; I Cor. 16:2 e João 20:19-26. O nome corresponde a "Ceia do Senhor", I Cor. 11:20. Inácio parece aludir ao "dia do Senhor" (ad. Magnes, 9) e Irineu em seu "Quest. ad Orthod.", 115 (em Justino o Mártir). A "Apologia" de Justino Mártir, 2:98 & c. registra: "Nos domingos temos nossas reuniões conjuntas; porque o primeiro dia foi aquêle em que Deus, tendo removido a escuridão e o caos, fêz o mundo, e Jesus Cristo nosso Salvador se ergueu dentre os mortos. No dia anterior ao sábado êles O crucificaram, e no dia seguinte ao sábado, que é domingo, tendo aparecido aos Seus discípulos e apóstolos, ensinou-lhes estas coisas". Ao dia do Senhor referiu-se indubitàvelmente Plínio (Ex. 97, B 10): "Os cristãos em um dia fixado, antes do nascer do dia se reunem e cantam um hino a Cristo como Deus". ■

REFERÊNCIAS

(1) Marcos 2:27-28.
(2) P. G. V. Abraão 5:15.
(3) Atos 20:7.
(4) I Cor. 16:2.
(5) Apocal. 1:11.
(6) "Sunday, the True Sabbath of God, p. 150, Samuel Walter Gamble.

REGRAS DE FÉ

da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

1. Cremos em Deus, o Pai Eterno e no Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo.
2. Cremos que os homens serão punidos pelos seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão
3. Cremos que por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, tôda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e regras do Evangelho.
4. Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão dos pecados; quarto, Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.
5. Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as Suas ordenanças.
6. Cremos na mesma organização existente na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastôres, mestres, evangelistas, etc.
7. Cremos nos dons das línguas, na profecia, na revelação, nas visões, na cura, na interpretação das línguas, etc.
8. Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução; cremos também ser o Livro de Mormon a palavra de Deus.
9. Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Êle revela agora e cremos que Êle ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus.
10. Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião será construída neste continente (o americano); que Cristo reinará pessoalmente sôbre a terra, a qual será renovada e receberá a sua glória paradisíaca.
11. Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-poderoso de acôrdo com os ditames de nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde, ou o que quiserem.
12. Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei.
13. Cremos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens: na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo — Cremos em tôdas as coisas e confiamos em tôdas as coisas, temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável nós a procuraremos.

JOSEPH SMITH

Noticiários do SEU RAMO

Ramo de Londrina

★ 23 de dezembro — Natal! Natal! A alegria desta festa nos deu uma noite maravilhosa, com um "show" pela Escola Dominical sendo recebido com animação o querido Papai Noel.

★ 25 de dezembro — Oliveira José Pereira e Rafael Solis, fizeram neste dia um convênio com nosso Pai Celestial, recebendo o batismo.

★ 6 de janeiro — Diversão espetacular foi o nosso pic-nic, num dos belos recantos do rio Tibagí, onde compareceram cêrca de 50 pessoas.

★ 24 de janeiro — Para a turma poder ir à Conferência dos Jovens realizamos um jantar que rendeu cêrca de Cr$ 6.000,00. Agradecemos a presidência da Sociedade de Socorro pela ajuda tão valiosa.

★ 25 de janeiro — Batismo da nossa irmãzinha Nanci Querolin. A ela Parabéns.

★ 27 de janeiro — Às 13,30 horas dêste dia, 29 pessoas embarcaram para São Paulo, destino à Conferência dos Jovens. A animação era tanta que nem notaram o desconfôrto da viagem. A alegria multiplicou com o maior testemunho que esta turma ganhou. Quantas bênçãos! Esta comunhão durante cinco dias deram a nós amizades valiosas com o calor da fraternidade. Admiramos a todos os jovens e damos os nossos parabéns a essa comissão que deu o climax desta reunião. Avante para a próxima que será maior, haverá maior progresso.

★ 31 de janeiro — Os nossos Campeões de Futebol de Salão receberam neste dia a taça que por vitória alcançaram e agradecemos a todos que nos ajudaram com o seu coleguismo. Ramo de Campinas estamos sinceramente orgulhosos por conhecê-los e pela sua lembrança, que guardaremos com maior afeto.

★ 22 de março — Foi realizado o batismo da nossa irmãzinha Rosa Katigahuara. Parabéns.

★ 21 de março — Houve um churrasco promovido pela Mútuo. A finalidade do churrasco foi conseguir fundos para a turma poder ir na Conferência do Distrito de Bauru.

★ 29 de março — Dia da chegada dos paus — de Araras, de Londrina, de Bauru — uma turminha de 15 pessoas, participaram do Baile Auri-Verde, muito bem organizado pela turma de Bauru.

★ 30 de março — Domingo, encerramento da Conferência. Sendo apresentado à noite uma peça religiosa a todos que cooperaram conosco, e damos os nossos parabéns a turma de Bauru pela sua camaradagem, e pelo valoroso presidente que possuem. Despedimos-nos de todos principalmente do Presidente da Missão Brasileira, e com tristeza nos olhos partimos rumo aos nossos lares.

Eoremi Vincoleto

Ramo do Centro (S. P.)

★ Como todos já puderam observar, há muito tempo não aparecia o nosso Ramo nesta coluna. Como além do pessoal daqui, muitos outros já estavam anciosos em saber alguma coisa sôbre as nossas atividades (A.M.M.), é assim que voltamos a apresentar as nossas realizações, desta feita aqui vão alguns acontecimentos que se passaram durante o mês de abril:

★ Dia 4 de abril — Após uma boa aula que tivemos, assistimos a um programa de oratório sob o título "Consulta a Opinião", dirigido pela nossa irmã Regina Kauagy. Todos que aqui se encontravam ganharam um aperfeiçoamento maior a êsse respeito.

★ Dia 11 de abril — Nesta data o nosso irmão Benedito Louzada organizou e dirigiu uma brincadeira muito divertida, na qual todos puderam tomar parte.

★ Dia 18 de abril — Nesse dia é que a A.M.M. mereceu ainda mais os parabéns de todos, pois formidável foi a sua apresentação nessa data, trazendo em palco um espetacular programa intitulado "Sábado na T.V.", dirigido pela sua presidência. Foi um programa de dublagem e nêle muitos jovens mostraram os seus grandiosos talentos como ótimos "cantores".

★ Dia 25 de abril — Teatro foi o assunto do dia. Uma peça muito bem preparada foi nos apresentada pela nossa irmã Aurea Lombardi, tomando parte na mesma os nossos formidáveis irmãos Nelson Alves de Sousa, Benedito Louzada, Luís Lombardi e irmã Maria Miralopes.

Encerrando o que tínhamos a dizer sôbre êste mês, queremos lembrar que um pique-nique está sendo organizado para o próximo dia 1.º, o qual será realizado no terreno da Igreja, na Av. Rebouças. Tudo indica que será realmente esplêndido o que vamos presenciar nêsse dia, principalmente porque teremos a oportunidade de novamente assistirmos a uma apresentação dos nossos vitoriosos jovens esportistas, que muito se têm destacado em suas competições nêsses últimos tempos.

Manoel Marcelino Netto

Ramo de Santo Amaro

★ Nêste mês o ramo de Sto. Amaro não teve muitas festas. Tudo passou-se calmamente.

Sòmente tivemos um churrasco. No dia 27 de fevereiro às 8 horas da noite tivemos um pequeno baile no ramo onde vieram muitos investigadores.

Os membros da Igreja trouxeram bolos e salgados que foram bem vendidos.

★ Dia 28 de fevereiro, último dia dêste mês foram batizados 5 pessoas muito boas do Ramo de Santo Amaro.

Acabou-se assim muito bem o mês e esperamos que o mês de março nos traga ainda outros novos membros.

★ Dia 20 de março: O consulado americano teve a gentileza de nos emprestar alguns filmes, que agradaram a todos na reunião da A.M.M.

★ Dia 28 de março — Realizou-se o batismo da Sra. Alzira da Veiga. Élderes Schnebly e Sanchez fizeram a ordenança do batismo. Muita felicidade Irmã Alzira!

Logo após tivemos um pic-nic. Tivemos naquele dia muitos investigadores. Êstes, como também os membros, brincaram e comeram tanto que ficaram felizes de poder descansar a tarde à sombra de grandes árvores e ter um lindo "show", com cantos, acordeão, etc.

Agradecemos a ajuda dos Élderes e a todos as pessoas que compraram convites sòmente para ajudar ao fim da construção.

★ 1.º de abril — O Ramo de Santo Amaro deseja uma boa viagem ao Elder Schnebley que permaneceu entre nós quase sete meses e também os seus parabéns por ser agora o novo Presidente do Distrito de Joinvile, e desejamos ao Elder Wilson boas vindas ao Ramo.

Ghislaine von Zschock

Ramo de Tijuca

★ 14 de março — Nêste dia a "Cidade Maravilhosa" amanheceu triste e chuvosa. Apesar de tôda a chuva os mormons tijucanos estavam bem alegres, pois mais dois membros entravam nas águas do batismo. Trata-se das irmãs Clenayr Coutinho Bueno e Dolores Rosely Coutinho Bueno. O batismo "ACONTECEU" na pitoresca praia Vermelha (onde as areias são realmente vermelhas). Às novas irmãs desejamos muitas felicidades e que elas tenham um testemunho forte do evangelho que aprenderam.

Na noite dêste mesmo dia fomos "ACONTECER" na Igreja, que por iniciativa da presidência da A.M.M. fêz-se realizar uma reunião cheia de novidades e divertimentos que agradou a todos que estiveram presentes. Após a reunião houve distribuição de doces e refrescos, e assim esta noite passou a ser a "Noite dos comes e bebes".

★ 21 de março — Dando prosseguimento a programação da nossa A.M.M., fomos desta vez "ACONTECER" socialmente, com a realização de um baile. Êste esteve bom e os membros puderam se divertir bastante até às 23 horas.

★ 28 de março — Nesta data houve mais um pic-nic programado pela A.M.M. do Ramo. Saímos bem cêdo e fomos "ACONTECER" nas matas da Tijuca. O dia, a princípio, esteve nublado e lá no Alto da Boa Vista a cerração era tanta que mais parecia uma manhã londrina. Aos poucos o sol foi levantando e seus primeiros raios começaram a penetrar entre as árvores, emprestando à cena uma atmosfera bem carioca. O dia tornou-se lindo e assim daquela manhã londrina veio uma tarde tijucana.

Ramo de Ribeirão Prêto

★ Dia 10 de fevereiro — Foi realizado mais um pic-nic do nosso Ramo nas margens do Rio Pardo, Ali passamos um dia muito feliz e alegre. Até a irmã Diva Raimundo aprendeu a nadar.

★ Dia 12 de fevereiro — O querido missionário Elder Gert F. Folz foi recepcionado com uma bonita surprêsa de uma festinha do seu natalício. Houve um oferecimento de uma canção gaúcha que apresentamos na Conferência dos Jovens em São Paulo. Que bonita noite, hein Elder Folz!

★ Dia 21 de fevereiro — Entrou nas águas do batismo a nossa querida irmã Terezinha Meneguim França. Muitas felicidades irmã!

★ Dia 28 de fevereiro — Entraram para o convênio pelas águas do batismo o casal Benedito de Paula Oliveira e Maria Emília Zanardo Oliveira, formando assim mais uma família Mormon.

★ Dia 8 de março — Tivemos a Conferência do nosso Ramo e apesar das chuvas tivemos uma ótima reunião.

★ Dia 21 de março — Tornou-se membro da Igreja de Jesus Cristo pelo batismo a querida irmã Vera Lúcia Meneguim. Que felicidade irmã Vera Lúcia!

★ Dia 2 de abril — Desta vez a surprêsa coube ao nosso querido Presidente do Ramo, Elder Leon C. Miller, que foi recepcionado com uma bonita festinha do seu natalício. Que trabalho para apagar as velinhas, hein Elder Miller!

Miguel Nakamura

Ramo de Santos

★ Comemorando o 117.º aniversário da Fundação da Sociedade de Socorro ocorrido no dia 17 de março de 1842, o Ramo de Santos num ambiente fraterno realizou um churrasco no quintal da Capela, à rua Paraíba, 94 para o qual foram convidados todos os seus membros e amigos da Igreja. A reunião, promovida pela S.S., com a colaboração da A.M.M.; teve início às 20 horas, com uma oração por Elder Phippen após a qual deu a palavra à irmã Ondina Ferraz, presidente da S.S. que, com a singeleza que lhe é peculiar, mas cheia de ardor convincente, falou sôbre a S.S.; da idéia original da fundação desta benemérita sociedade, da sua finalidade e repercussão pelo mundo todo.

É um tema bastante conhecido de todos os membros da Igreja, mas nunca é demais falar-se sôbre tão maravilhosa organização, mormente num ambiente onde haja pessoas que ainda desconhecem a sua existência.

Queremos ressaltar que grande foi o número de amigos, quiçá maior mesmo que o de membros. No entanto todos colaboraram com grande espírito de fraternidade. O churrasco esteve delicioso; mãos hábeis de nossa amiga D. Maria de Oliveira, mãe da irmã Ondina, deram um toque mágico no sabor apetitoso daquele churrasco, que ainda hoje nos faz água na bôca, só à sua lembrança. E a bondosa Raimunda soube assá-lo, de uma maneira de mestre. Após a comezaina regada por deliciosos refrescos, todos passaram para o salão de festas da capela, onde se realizou animado baile. Convidados e promotores da festa, sairam encantados com a mesma, e nós pedimos bis.

Um muito obrigado a todos os que colaboraram e até o próximo churrasco.

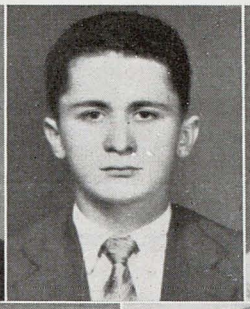
Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Wm. Grant Bangerter e Harold L. Mickel*

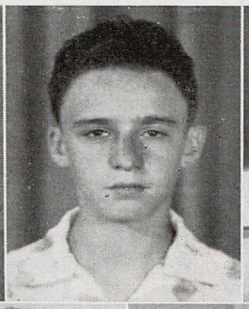
Conferido o Prêmio Individual do Sacerdócio Aarônico a Jovens Brasileiros com menos de 21 anos

D. Samways

N. Samways



E. A. Freitas

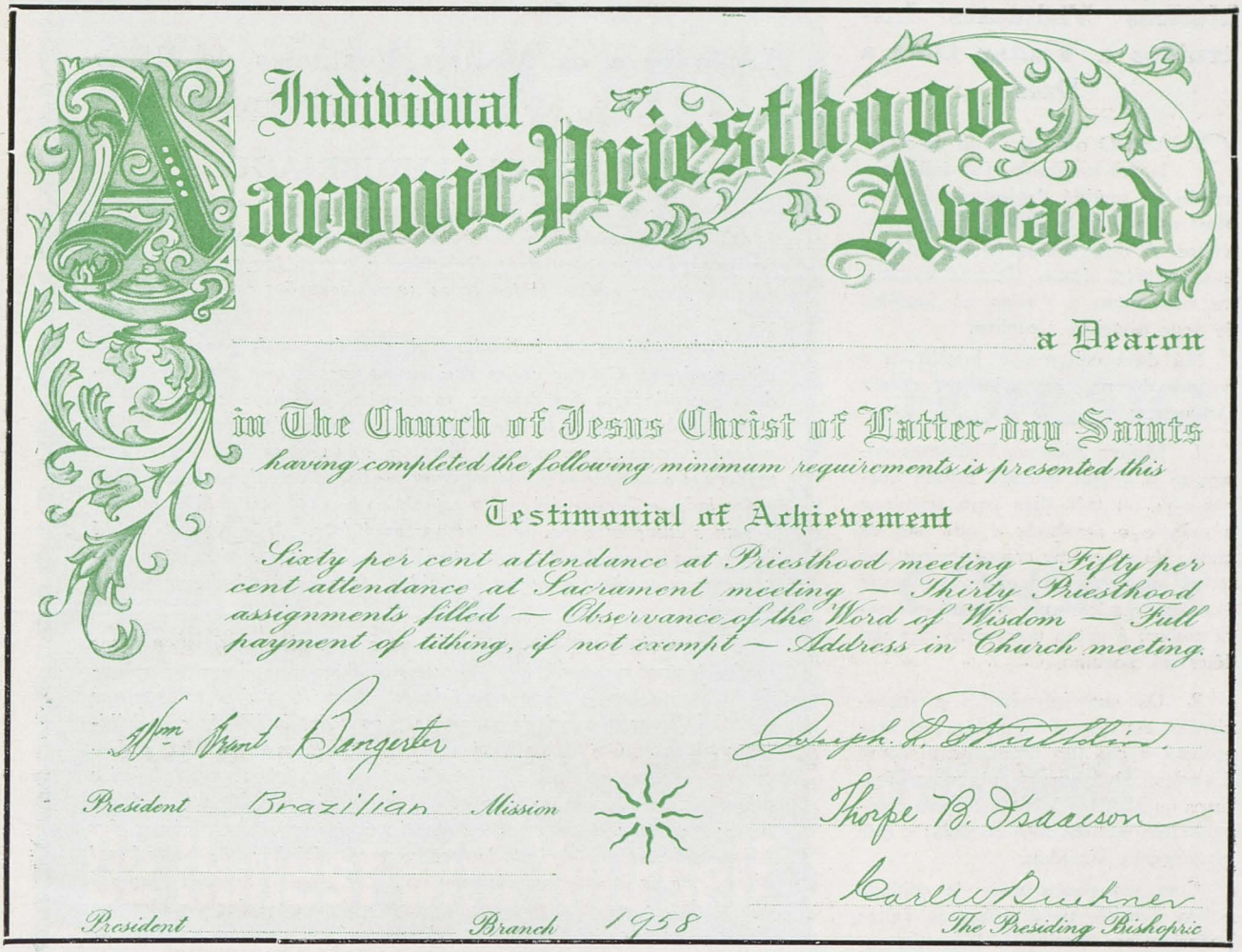


S. Gomes

F. Zalit

P. L. Hart

O. Piske



A Missão Brasileira sente-se feliz em anunciar que 7 jovens brasileiros receberam o Prêmio Individual do Sacerdócio Aarônico desde que dêles se tornaram merecedores pelas suas atividades no Sacerdócio durante o ano de 1958.

O Prêmio Individual do Sacerdócio Aarônico de tamanho 15x20, belìssimamente impresso e apresentando o nome individual escrito em caligrafia profissional, proporcionado pelo Bispado Presidindo e assinado pelo Presidente da Missão e o Presidente do Ramo, será ofertado a todo possuidor do Sacerdócio Aarônico com menos de 21 anos de idade que preencham os requisitos mínimos durante os doze meses do ano.

Estas condecorações serão emitidas a favor dos seguintes irmãos: Édison Avilez Freitas, do Ramo de Pôrto Alegre; Frederico Zalit, do Ramo de Rio Claro; Nadir e Daniel Samways, do Ramo de Ponta Grossa, Sérgio Gomes e Osny Piske, do Ramo de Joinvile; Paul LeRoy Hart, do Ramo de Ipanema.

A maioria dêstes irmãos completou muito mais que os requisitos essenciais. Os requisitos mínimos que precisam ser preenchidos para se obter uma destas condecorações é a seguinte:

1. *Um mínimo de 60% de freqüência nas Reuniões Sacerdotais.*
2. *Um mínimo de 50% de freqüência nas Reuniões Sacramentais.*
3. *Um Mestre ou Sacerdote deve preencher um mínimo de 36 designações no Sacerdócio. Um Diácono deve preencher um mínimo de 48 designações no Sacerdócio.*
4. *Observância da Palavra de Sabedoria durante o ano inteiro.*
5. *Pagamento integral do dízimo.*
6. *Um ou mais discursos perante a congregação.*

Sentimo-nos profundamente orgulhosos das maravilhosas realizações dêstes jovens, que dentro da Igreja, estão dando exemplos de perseverança e progresso, preparando-se para um porvir edificante, tanto dentro da Igreja que é o Reino de Deus, como também no seio da sociedade. ■

Mestres Visitantes Instruídos a Visitar Dois a Dois

QUANDO o autal plano da Igreja foi instituído, foi dada instrução no sentido de impedir que os Mestres Visitantes trabalhassem sòzinhos. A despeito da ênfase dada a êsse respeito, alguns Mestres Visitantes continuam a visitar as famílias de seus distritos sòzinhos.

Há duas coisas que justificam o porque do não cumprimento dessas instruções:

1. Muitos Mestres Visitantes começam a visitar quando faltam apenas dois ou três dias para terminar o mês, e o resultado é que não dá tempo de encontrar companheiros por terem ocupações em horas diversas das suas e não sendo conveniente para ambos, é então necessário que um dêles vá sòzinho.

2. Os superintendentes e supervisores, em alguns exemplos, não preenchem vagas tão prontamente como deveriam, abandonando alguns professores ou Mestres Visitantes sem companheiros por um mês ou dois; e êles prosseguem sòzinhos.

Com um pouco mais de cuidado e boa vontade para ambas as faltas poderiam ser eliminadas logo. Os superintendentes devem trabalhar mais unidos com os supervisores, no que diz respeito a fazer substituições dos professores da comunidade que por uma ou outra razão acham necessário abandonar o programa.

Quase sempre é possível tratar dêsse assunto na reunião mensal do comitê do ramo. Presidentes de ramos e supervisores devem trabalhar juntos, incitando os Mestres Visitantes a terminarem seu trabalho mais cêdo no mês, para transporem a dificuldade de entrarem em acôrdos convenientes para ambos.

Seria bom para os líderes dos Mestres Visitantes referir a todos os professores da comunidade, o pensamento do Presidente McKay nêste caso. Falando de Mestres Visitantes, sempre em número de dois, êle afirmou o seguinte na conferência dos superintendentes em outubro de 1945: "Fazemos isto por três razões: primeiro, porque somos instruídos a é para a vossa proteção, você pensa fazer assim; segundo, porque isto a êste respeito; terceiro, porque você necessita de fôrça e orientação comum, corrigindo o que é necessário e ensinando as doturinas da Igreja". ■

Lição para os Mestres Viistantes do Ramo

Lição N.º 8 — Agôsto de 1959

NÃO SEJA LUDIBRIADO

Quantas vêzes você já ouviu esta expressão? "Eu não vou à Igreja mas me considero tão bom quanto os que vão. Os Élderes da Igreja esperam demais! O Senhor não será tão exigente! Êle deixará passar muitas faltas se os nossos corações estiverem corretos".

Tais opiniões são indicadoras de um sistema de pensamento na vida moderna. Os que assim raciocinam são os que admitem abandono e negligência dos deveres, mas tentam justificar suas faltas ou erros pensando que as leis de Deus podem ser modificadas. É difícil entender como possa alguém ser tão Presunçoso. As escrituras modernas e antigas não dão nenhum sentido de condecendência. Por outro lado, o Senhor foi muito específico ao expor as obrigações que devemos cumprir a fim de obtermos exaltação. Não sòmente se dá ênfase aos nossos deveres como também o Senhor nos admoestou concernente a castigos a serem infligidos sôbre os desobedientes e negligentes.

As escrituras nos acautelam contra Satanás que de numerosos modos tentará nos ludibriar. O que mais lhe agrada é nos ver achando falhas na Igreja e nos seus líderes. Por êle, seriam melhor que acreditássemos não existir o castigo para a desobediência e os hábitos errôneos. O profeta Nefi numa visão, viu os nossos dias e descreveu-os como se segue: "E muitos também dirão: comei, bebei e divertir-vos; não obstante temei a Deus? pois que Êle relevará cometer pequenos pecados? Sim menti um pouco, aproveitai vos das palavras de alguns, abri um buraco ao vosso vizinho; não haverá mal nisso... e se acontecer estarmos culpados, Deus nos dará algumas chibatadas, e, no fim, nós nos veremos salvos no reino de Deus... E a outros Êle pacificará, e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera, tudo vai bem, e assim o diabo engana seus corações, e os conduz astutamente ao inferno". (II Nefi 28:21).

As palavras precedentes deveriam ser uma admoestação aos que se sentem confusos no seu raciocínio. Deve ficar bem explícito que nenhum homem preparará o seu próprio passaporte para o céu. Os que tentarem terão nada mais que desapontamento. O Senhor jamais modifica as Suas leis. Até o próprio Decálogo continua em pleno vigor embora tenha-se passado 3.500 anos.

Geralmente, é o próprio indolente que procura transformar as leis de Deus em leis menos rigorosas. Enganam-se que esperam perdão devido à negligência do dever. "O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar" (Prov. 21:25).

Estas palavras devem ocupar um lugar de destaque nos nossos pensamentos: "Se Me amas, Me servirás e guardarás todos os Meus mandamentos" (D. & C. 42:29). ■

SEJA HONESTO CONSIGO MESMO

"Não Muito Obrigado, Não"

COMO responderia você a uma pessoa que o convidasse a "fumar um cigarro" ou "a tomar uma bebida", ou a fazer qualquer coisa que estivesse contra os ensinamentos de seu Pai Celestial?

O que diria você? De quantas palavras necessitaria para explicar-se ou para se desculpar? Quando se alguma vez, deve você comprometer-se mesmo só um pouco por causa das aparências?

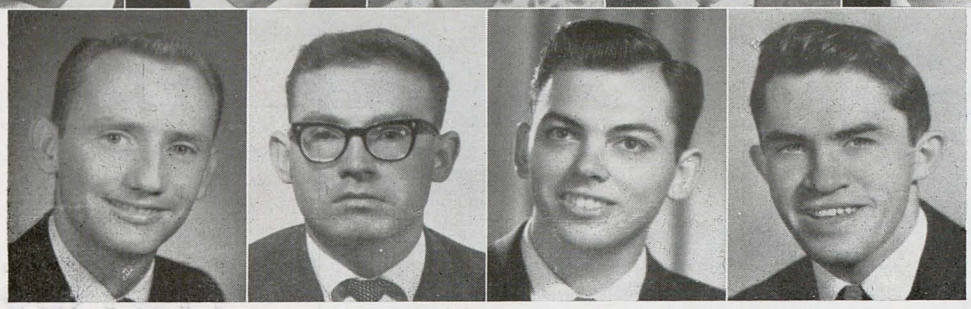
A resposta é fácil. Apenas diga: "Não, muito obrigado". Não hesite, e não pense no que os outros podem pensar ou fazer. Seja honesto e natural. A sinceridade é admirada por todos.

Se o convite para o induzir em alguma coisa contrária a seus princípios parte do dono ou dona da casa quando você é o hóspede sua resposta virá ainda mais fácil. A obrigação de usar de cortesia não é principalmente do hóspede e sim do hospedeiro.

O hospedeiro cortês nunca insistirá, nunca questionará o seu direito em matéria de consciência. Êle o admirará pela sua franca resistência.

O desejo de ser querido pelas pessoas é natural. Mas, comprometer-se nossos princípios é sempre errado e muitas vêzes perigoso.

O que está certo? O que está errado? Felizmente existem meios pelos quais os membros da Igreja podem distinguir o certo do errado. Leia as Escrituras; ouça os ensinamentos dos líderes da sua Igreja. Ouça, também, o sussurro daquela suave voz quando segreda em nosso ouvido: está errado, não faça isso, e diga com firmeza, honestidade e conclusivamente: "NÃO MUITO OBRIGADO, NÃO". ■



D. L. Andrew D. A. Christensen J. L. Powell R. Allingham W. A. Millward
A. L. Stephens R. C. Carter D. F. Campbell T. C. Sowards

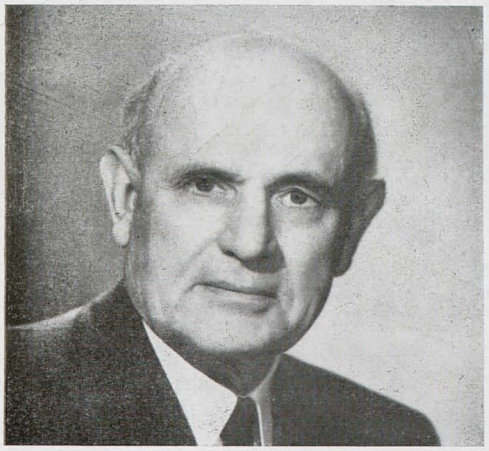
Reminiscências . . .

MISSÃO BRASILEIRA

ATIVIDADES DOS MISSIONÁRIOS

DESOBRIGADOS:	*DE*:
17 DE MAIO DE 1959	
Elder David A. Christensen	Pleasant Grove, Utah.
Elder James L. Powell	Price, Utah.
1.º DE JUNHO DE 1959	
Sister Ruth Allingham	São Paulo, Brasil.
5 DE JUNHO DE 1959	
Elder Don L. Andrew	Los Angeles, California.
8 DE JUNHO DE 1959	
Elder Wayne Ace Millward	Bancroft, Idaho.
Elder Arthur L. Stephens	Salt Lake City, Utah.
Elder David F. Campbell	Portland, Oregon.
Elder Robert C. Carter	Miami, Arizona.
Elder Tom C. Sowards	Vallejo, California.

«IM MEMORIAM»



Quando a tiragem de «A Liahona» de junho ia ser impressa, recebemos um telegrama da Primeira Presidência informando-nos da triste notícia da morte do Presidente Stephen L. Richards, da Primeira Presidência, no dia 19 de maio dêste ano na cidade de Salt Lake City. Uma lesão no coração que já o perturbava de há muito, foi a causa de sua morte.

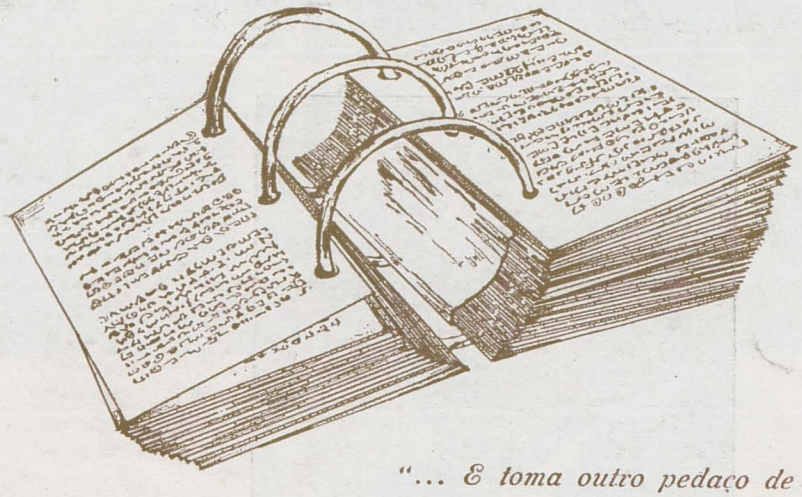
Presidente Richards nasceu no dia 18 de junho de 1879, em Mendon, Cache County, Utah, e viveu a maior parte de sua vida em Utah. Durante vários períodos de sua vida foi fazendeiro e educador, mas seu talento mais especificado era o estudo da lei, cuja profissão seguiu desde sua graduação na Universidade de Direito de Chicago.

Foi amigo íntimo do Presidente David O. McKay desde o início do companheirismo com que os uniu a superintendência geral da Deseret Sunday School Union em 1909. Foi chamado ao Apostolado no dia 17 de janeiro de 1917, quando contava com 37 anos de idade. Tornou-se Primeiro Conselheiro em 1951, para servir com Presidente David O. McKay.

Durante grande parte de seu tempo como uma das Autoridades Gerais da Igreja, Presidente Richards serviu no Comitê Missionário, que dirige as grandes atividades de proselitismo da Igreja através do mundo.

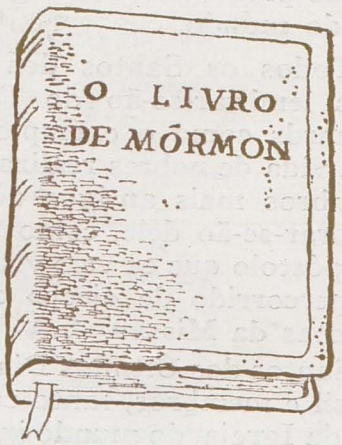
Todos os Santos dos Últimos Dias lembrar-se-ão do Presidente Richards como o exemplo vivo de uma vida de nobres realizações. Os membros mais antigos dêste país, lembrar-se-ão dêle, como o primeiro apóstolo que os veio visitar; tendo percorrido de «jeep» as partes remotas da Missão.

Santos dos Últimos Dias aqui no Brasil e membros, tanto como amigos da Igreja, do mundo inteiro sentem-se pesarosos com o passamento dêste grande líder. Damos graças a Ti, ó Deus amado por teres mandado a nós uma luz como foi o Presidente Richards.



"... E toma outro pedaço de madeira e escreve n'ele: por José, vara de Efraim, e por tôda a casa de Israel, seus companheiros."

Ezequiel 37:16



"E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que perguntei a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo."

Moroni 10:4

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO